



FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
DIRETORIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO MESTRADO
PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL

JEANE DE SANTANA TENÓRIO LIMA

**PESQUISA CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE
SOCIOLOGIA: UMA PROPOSTA DE UNIDADE CURRICULAR ELETIVA NO
CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERNAMBUCO**

RECIFE

2023

JEANE DE SANTANA TENÓRIO LIMA

**PESQUISA CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE
SOCIOLOGIA: UMA PROPOSTA DE UNIDADE CURRICULAR ELETIVA NO
CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERNAMBUCO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Linha de Pesquisa: Práticas de ensino e conteúdos curriculares.

Modalidade: Intervenção pedagógica

Orientador: Prof. Me. Túlio Augusto Velho Barreto de Araújo

RECIFE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Fundação Joaquim Nabuco - Biblioteca)

L732p

Lima, Jeane de Santana Tenório

Pesquisa científica como ferramenta para o ensino de sociologia: uma proposta de unidade curricular eletiva no currículo da educação básica de Pernambuco / Jeane de Santana Tenório Lima. - Recife: O Autor, 2023.
99 p.: il.

Orientador: M.e Túlio Augusto Velho Barreto de Araújo

Trabalho de conclusão de curso (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2023

Inclui bibliografia

1. Sociologia, Ensino Médio. 2. Pesquisa Científica. I. Araújo, Túlio Augusto Velho Barreto de, orient. II. Título

CDU: 316:37.046.14:001.891(813.4)

FOLHA DE APROVAÇÃO

JEANE DE SANTANA TENÓRIO LIMA

PESQUISA CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA:
UMA PROPOSTA DE UNIDADE CURRICULAR ELETIVA NO CURRÍCULO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERNAMBUCO.

Trabalho aprovado em de agosto de 2023 em banca online.

BANCA EXAMINADORA COM PARTICIPAÇÃO A DISTÂNCIA

Prof. Me. Túlio Augusto Velho Barreto de Araújo
Orientador – ProfSocio/Fundaj

Prof. Dra. Ana de Fátima Abranches
Examinadora interna - ProfSocio/Fundaj

Prof. Dra Luciana Rosa Marques
Examinadora externa - UFPE

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir ter saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho. Em cada pequeno detalhe da minha jornada pude perceber sua presença constante a me guiar.

Aos meus pais, Elizeu e Vera Tenório, meus exemplos de fidelidade ao Senhor e de caráter. Por ter feito o possível e o impossível para criar três filhos com tanta renúncia e dedicação. A você, minha mãe, por ser tão forte e guerreira, sempre acreditando em mim, me incentivando e sendo minha rede de apoio. Aos meus irmãos, Jairo e Jeisy Tenório, que me apoiaram no momento mais difícil que nossa família enfrentou, e que, apesar de tudo, permanecemos juntos.

Um agradecimento especial à minha tia Cristina Santana e à minha prima Adriana Santana pela torcida de sempre e pelo apoio que deram à nossa família.

Ao meu marido, Gustavo Henrique e às nossas filhas, Laís e Elis, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Amo muito todos vocês!

Aos amigos, Paulo Bruno, Manuela Travassos, Juliana Oliveira e Karla Pessoa que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo esse tempo em que me dediquei a este trabalho. As companheiras de trabalho, Valmira Cruz, Cristiane Sarinho, Maria do Carmo Pereira, por toda compreensão nesta etapa da minha vida. Simone e Priscila, obrigada por tanto meninas, serei eternamente grata.

Aos meus colegas de curso, que mesmo de forma remota, convivi durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não somente como pessoa, mas também como mestranda. Minha gratidão especial à Liliane Feitosa, Marcone Rodrigues, Oscar Neto e Elyne Rodrigues, por ter dividido tantas madrugadas estudando, tanto na seleção, como durante o percurso e apesar de nossas dificuldades conseguimos chegar até aqui.

Aos participantes da quinta edição do Pibic Ensino Médio/Fundaj: Os bolsistas, Bianca Cavalcanti, Bárbara Pereira, Geovany Andrade, Clara Araújo, Isabela Maia, Natália Freitas. Aos orientadores/pesquisadores: Ana Abranches, Allan Monteiro, Carolina Beltrão, Darcilene Gomes e Túlio Velho Barreto por me permitirem acompanhar toda trajetória (2020-2021) desse projeto encantador.

A todos(as) estudantes da EREM Professor Cândido Duarte que escolheram e participaram ativamente da unidade curricular eletiva Cientistas Sociais no Ensino Médio.

A todos(as) os docentes e funcionários da EREM Professor Cândido Duarte que sempre me incentivaram a concluir essa pesquisa, especialmente as professoras e amigas Cynthia Rodrigues e Monia Cavalcante.

Ao meu orientador, professor Túlio Velho Barreto, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

Aos professores do ProfSocio/Fundaj, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Um agradecimento especial à Ana Abranches, Viviane Toraci e Darcilene Rodrigues.

Às colegas que conheci em minha caminhada junto a Fundaj: Jessika Miranda, Rosilene Silva e Mariana Gomes. Obrigada pela força!

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

A pesquisa como pressuposto epistemológico desenvolve no estudante do Ensino Médio a capacidade de observação e crítica: ele percebe, então, uma nova realidade a partir da análise sociológica do que está à sua volta. O impacto do estranhamento, no primeiro momento, pode ser seguido pela satisfação de responder concretamente a perguntas do tipo “para que serve a Sociologia?”

(Moraes; Guimarães, 2010, p. 49).

RESUMO

Este trabalho representa uma possibilidade de estudar a Sociologia de forma instigante e prática, por intermédio de uma unidade curricular eletiva implementada na Escola de Referência em Ensino Médio Professor Cândido Duarte (EREMPCD). Tal experiência deu-se através da elaboração de um projeto de intervenção pedagógica, pautado no trabalho dos pesquisadores(as) orientadores(as) da Fundação Joaquim Nabuco no âmbito do Programa de Iniciação Científica voltado ao Ensino Médio (PIBIC EM/CNPq/Fundaj). Observamos que a metodologia de pesquisa científica pode ser estudada e praticada por estudantes da Educação Básica para aprender Sociologia de forma prazerosa e eficaz. A partir da intervenção pedagógica elaborada com base na vivência do Pibic, que prepara os estudantes para a investigação científica, elaboramos um material/guia pedagógico vislumbrando a importância de estudar Sociologia à luz da investigação e da verificação dos fatos. A experiência ocorreu no primeiro semestre de 2022, com uma turma composta por 42 estudantes, através da oferta de unidade curricular eletiva “Cientistas Sociais no Ensino Médio”. Esperamos que nossa prática intervencionista seja inspiradora, proporcionando apoio para professores(as) da Rede Estadual de Ensino. Dessa forma, esperamos contribuir para o fortalecimento das Ciências Humanas, em geral, e das Ciências Sociais, de modo particular, no currículo do Ensino Médio de Pernambuco.

Palavras-chave: Pesquisa científica; Ensino médio; Eletiva.

ABSTRACT

This work represents an opportunity to study Sociology in an exciting and practical way through an elective course. This is a pedagogical intervention project based on the framework used by researchers at Fundação Joaquim Nabuco within the scope of the Scientific Initiation Program aimed at High School (PIBIC EM/CNPq/Fundaj) , at the Escola de Referência em Ensino Médio Professor Cândido Duarte (EREMPCD), we observed that the methodology of scientific research can be studied and practiced by Basic Education students to learn Sociology in a pleasant and effective way. From a pedagogical material/guide prepared based on the experience of that Scientific Initiation Program, which prepares students for scientific research in a practical and thought-provoking way, we prepared a pedagogical material/guide believing in the importance of studying Sociology in the light of investigation and verification of the facts. The intervention took place in the first half of 2022 with a group of 40 students taking the elective course “Social Scientists in High School”. We hope that our intervention will serve as an inspiration and support for teachers of the State Education Network in order to contribute and strengthen the Human Sciences, in general, and the Social Sciences, in particular, in the Pernambuco High School curriculum.

Keywords: Scientific research; High school; Elective.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPUH - Associação Nacional dos Professores Universitários de História
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CAED - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
ENESEB - Encontro Nacional para o Ensino da Sociologia na Educação Básica
EREMPCD – Escola de Referência em Ensino Médio Professor Candido Duarte
FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco
IFPE – Instituto Federal de Pernambuco
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC - Ministério da Educação e Cultura
MPCS - Mestrado Profissional em Ciências Sociais
MUHNE - Museu do Homem do Nordeste
OSPB - Organização Social e Política Brasileira
PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBIC- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PROFSOCIO - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional
PROGEPE - Programa de Formação de Gestor Escolar
SEE - Secretaria de Educação e Esportes
SEESP - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
SEIP - Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional de Pernambuco
UEL - Universidade Estadual de Londrina
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco
UPE - Universidade de Pernambuco
USP - Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Matriz curricular do ensino médio integral de 2018	36
Figura 2 - Trilhas formativas específicas por área do conhecimento do currículo de Pernambuco para o Ensino Médio	42
Figura 3 - A pesquisa como ferramenta	51
Figura 4 - Matriz curricular da formação básica das escolas de referência com 4500 horas-relógio de Pernambuco	53
Figura 5 - Premissas do Pibic/EM Fundaj	54
Figura 6 - Diagrama com a representação das etapas da pesquisa qualitativa	55
Figura 7 - Pergunta 1 e opções de respostas	59
Figura 8 - Perguntas 2 e 3 e opções de respostas	59
Figura 9 - Perguntas 4 , 5 e 6 e opções de respostas	60
Figura 10 – Perguntas 7 e 8 e opções de respostas	60
Figura 11 - Card para divulgação da pesquisa	61
Figura 12 - Resultado da pergunta em relação ao gênero	61
Figura 13 - Resultado da pergunta em relação a idade	62
Figura 14 - Respostas da pergunta 1	62
Figura 15 - Respostas da pergunta 2	63
Figura 16 - Respostas da pergunta 3	63
Figura 17 - Respostas da pergunta 4	64
Figura 18 - Respostas da pergunta 5	64
Figura 19 - Respostas da pergunta 6	65
Figura 20 - Respostas da pergunta 7	65
Figura 21 - Respostas da pergunta 8	66
Figura 22 - Card elaborado com os estudantes	67

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Oficina sobre a ferramenta Google Earth	19
Imagem 2 - Instalação da reprodução tridimensional dos dados representados na cartografia social construída através do Google Earth	20
Imagem 3 - Live no canal do MultHlab apresentação dos bolsistas	21
Imagem 4 - Live no canal do MultHlab apresentação dos bolsistas	21
Imagem 5 - Capa da live no canal do MultiHlab	22
Imagem 6 - Trilhas formativas integradas por área do conhecimento do currículo de Pernambuco para o Ensino Médio.	42
Imagem 7 - Programação da aula de campo - Campus da Fundaj Apipucos	56
Imagem 8 - Conversa com pesquisadores da Fundaj no campus Apipucos	57
Imagem 9 - Aula de campo no Museu do Homem do Nordeste	58
Imagem 10 - Mural com os resultados do questionário	67
Imagem 11 - Culminância da Unidade Curricular eletiva Cientistas Sociais no Ensino Médio	68
Imagem 12 - Capa do portfólio: Unidade curricular eletiva Cientistas Sociais no Ensino Médio	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Metodologias e atividades relacionadas às edições do Pibic	22
Quadro 2 - Das críticas à BNCC do Ensino Médio	38

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
Trajetória Acadêmica	14
A Fundação Joaquim Nabuco e o PIBIC Ensino Médio/CNPq/Fundaj	16
A EREM Professor Cândido Duarte	26
Escolha do tema	28
Objetivo Geral e específico	29
CAPÍTULO 1 - IDAS E VINDAS DA SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO	30
CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO E ESTADO DA ARTE	45
CAPÍTULO 3 - UNIDADE CURRICULAR ELETIVA – CIENTISTAS SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO	53
RESULTADOS ALCANÇADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	73
ANEXO	76
APÊNDICES	84

APRESENTAÇÃO

Trajetória acadêmica

Minha trajetória acadêmica foi iniciada em 2001, quando ingressei no curso de Licenciatura em História, no Campus Mata Norte da Universidade de Pernambuco – UPE. Durante a graduação, apesar de trabalhar durante o dia, tive a oportunidade de fazer cursos adicionais aos sábados e ingressar no Núcleo de Estudos de Gênero da mesma instituição. Em decorrência dos estudos desenvolvidos nesse núcleo, pude apresentar trabalhos em eventos científicos, como na Associação Nacional de História – ANPUH (PB e PE) e na Mostra Pedagógica da UPE.

Em 2004, na reta final da graduação, em parceria com colegas, publiquei o artigo “As fronteiras entre os sexos: propostas de um olhar de gênero sobre a sociedade do Pernambuco Colonial” na MNEME – Revista de Humanidades.

Ao concluir o curso, senti necessidade de continuar estudando e, na época, dentre as opções possíveis, me interessei pelo curso de Pós-graduação em Ensino de História das Artes e das Religiões, oferecido pela UFRPE. Por meio de concurso público, em 2006 comecei a trabalhar como professora de História da Rede Estadual de Ensino, tendo sido lotada na Escola Olinto Victor (bairro da Várzea/Recife). Nessa unidade de ensino, a partir de 2008, além de História, passei a ministrar aulas de Sociologia para turmas de Ensino Médio e, por conta dessa atribuição, me debrucei sobre os livros da área, na busca de oferecer aos estudantes uma experiência de aprendizado satisfatória. Além disso, participei de um curso de formação (120h) promovido pela Secretaria de Educação (SEE/PE) em parceria com a UFPE, destinado aos que ensinavam Sociologia.

Em 2009, após ser aprovada numa seleção interna, fui nomeada para exercer a função de Educadora de Apoio. Devido ao exercício dessa função, pude atuar com formação de professores na Erem Olinto Victor até 2017.

O trabalho com formação docente não ficou restrito à escola. Paralelamente, entre 2010 e 2013, também prestei serviços às empresas Consult e Futura Assessoria Educacional, que incluíam elaboração de materiais e oficinas sobre os mais diversos assuntos, incluindo elaboração de currículo, atividades práticas sobre a Lei nº 11.645/08 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, entre outros. Durante esses momentos de formação, pude trocar

experiências com professores que atuavam nos municípios de Gravatá, Buíque, Bom Jardim, Macaparana, Caetés, São José e outros.

Tal experiência me fez refletir muito sobre a prática docente e como disciplinas como Sociologia era ministrada por professores sem essa formação e como isso trazia frustrações para os professores e certamente desinteresse para os estudantes. Dessa experiência resultaria, no futuro, o meu interesse em ingressar neste ProfSocio e aproveitar essa oportunidade para desenvolver um TCC que resulte em algo prático a ser aplicado na Escola em que trabalho, bem como servir para outros professores da Rede Estadual de Ensino, sobretudo a rede pública, replicarem.

Mas antes de chegar ao ProfSocio, pela identificação com a área da Pedagogia, em 2012 cursei ainda uma segunda especialização, dessa vez em Coordenação Pedagógica (pela UFPE), experiência que se constituiu em mais uma rica oportunidade de aprendizado. Tudo estudado foi muito interessante e enriquecedor, mas as questões relacionadas ao processo ensino aprendizagem foram as que mais me chamaram a atenção e me despertaram para querer aprofundar meu conhecimento.

Entre 2013 e 2014 atuei como monitora das oficinas de professores para discussão e elaboração dos Parâmetros Curriculares de Ciências Humanas da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco. Esse processo foi organizado pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), sendo uma excelente oportunidade para a troca de experiências e conhecimentos. Pude perceber outra vez a angústia dos professores de Sociologia em relação a carga horária insuficiente e algumas incoerências em relação aos livros didáticos disponíveis e o currículo de Pernambuco.

Ainda em 2014, fui selecionada para atuar como tutora virtual na Disciplina História da Arte no Brasil no curso de Licenciatura Plena em História da UFRPE. A experiência foi excelente na minha trajetória profissional, pois permitiu refletir sobre a formação docente em uma universidade pública, bem como sobre as dificuldades e benefícios da Educação à Distância. Foi também gratificante, pois vi despertar em mim a pesquisadora que estava adormecida e que, certamente, me levou a ingressar neste Mestrado e a desenvolver este projeto, além de intensificar ainda mais o debate em relação à formação docente.

Desde 2017, tenho exercido a função de Assistente de Gestão da EREM Professor Cândido Duarte (EREMPCD), que assumi após ter me submetido a outra seleção interna. A prioridade do meu trabalho com gestão escolar é o âmbito pedagógico da escola, ou seja, acompanhar de perto a atuação dos professores, o envolvimento dos estudantes e das famílias e a elaboração e execução dos projetos. Foi durante o desenvolvimento deste trabalho que

conheci o Programa de Iniciação Científica da Fundaj, o PIBIC Ensino Médio/CNPq/Fundaj, e me interessei por ele.

A Fundação Joaquim Nabuco e o PIBIC Ensino Médio/CNPq/Fundaj

A Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) é uma fundação pública, com regime de direito privado, vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Sediada no Recife, em Pernambuco, foi fundada em 1949 com o propósito de preservar o legado histórico-cultural de Joaquim Nabuco e originalmente estudar e pesquisar as condições de vida dos trabalhadores e trabalhadoras, com ênfase nas regiões Norte e Nordeste. Com a transformação do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (IJNPS) em Fundação, em 1980, a missão e os objetivos da Instituição se alargaram.

Após a institucionalização do Mestrado Profissional em Ciências Sociais (MPCS), em 2013, foi criado o Laboratório de Sociologia, o SocioLab/Fundaj. Quando o MPCS foi substituído, na Fundaj, pelo Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) o SocioLab tornou-se, então, o seu laboratório de pesquisa e extensão. A finalidade do SocioLab é possibilitar a realização de projetos e ações voltados para estudantes do Ensino Médio público, além de se constituir uma estrutura de apoio ao desenvolvimento de TCCs dos/das discentes do ProfSocio. Entre seus projetos, inclui a parceria com o Programa de Iniciação Científica da Fundação Joaquim Nabuco, em sua linha para o Ensino Médio. O PIBIC/EM/CNPq/Fundaj tem o objetivo de trabalhar a investigação científica com estudantes do Ensino Médio a partir de temas da atualidade. De acordo com o edital de seleção do Programa:

O PIBIC/Fundaj tem por objetivos:

- I. Despertar a vocação científica e desenvolver habilidades para a pesquisa por meio da participação de estudantes de graduação e do ensino médio em projetos desenvolvidos por pesquisadores Fundaj;
- II. Desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes;
- III. Possibilitar interação entre os pesquisadores(as) da Fundaj e estudantes bolsistas;
- IV. Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, reduzindo o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- V. Fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos;
- VI. Contribuir para a divulgação das pesquisas realizadas pelos pesquisadores da Fundaj;

VII. Possibilitar maior interação entre a iniciação científica e a pós-graduação da Fundaj.¹

O projeto PIBIC Ensino Médio, em todas as suas edições, tem como proposta produzir a pesquisa científica utilizando a estrutura metodológica da pesquisa sociológica realizada na academia. Os bolsistas passam por todo o processo de construção de uma pesquisa, constroem seus instrumentos para coleta de dados, embora na perspectiva escolar, tudo que é gerado se manuseado de forma adequada gera conhecimento novo. (Miranda, 2020)

A primeira edição do PIBIC EM/CNPq/Fundaj (2017/2018) se chamou Caravana da educação e foi realizada com os estudantes da EREM Santa Paula Frassinetti e Escola Estadual Major Lélío o tema escolhido foi Desigualdades Sociais. Entre os materiais produzidos, destacamos: Filme-carta, oficina de realização audiovisual, oficina de referenciais visuais, oficina 1 minuto Lumiere e de Haikai.

Desde a segunda edição do PIBIC EM/CNPq/Fundaj que o projeto vem sendo realizado com a participação dos estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio Professor Cândido Duarte. Na edição (2018/2019) o tema abordado foi “Juventude e Participação Política”. Foram realizadas oficinas de redação jornalística, discussão sobre ocupações e manifestações políticas. Os estudantes da EREM Professor Cândido Duarte participaram das ocupações realizadas em 2016 que lutavam contra a Reforma do Ensino Médio e a PEC do teto de gastos públicos e foi a última escola a ser desocupada. O resultado da pesquisa foi um vídeo com depoimentos dos estudantes, professores e gestão da escola.

Na terceira edição (2019/2020) a temática foi “Juventude e Diversidade”. A cada edição foram incorporadas diferentes atividades científicas, mantendo-se, no entanto, a realização de pesquisa de campo. Por exemplo, nesta última edição, o diferencial foi a realização de seminários em rede com as seguintes temáticas: “Gênero, Diversidade religiosa e intolerância, Sexualidade e Raça”, temáticas apontadas pelos estudantes como as mais importantes naquela ocasião.

Já na quarta edição (2020/2021), apesar de todos os desafios enfrentados por conta da pandemia provocada pelo Covid-19, os encontros foram mantidos de forma online e, como não poderia ser diferente o tema escolhido pelos estudantes foi “Desigualdades Sociais em Tempos de Pandemia”. Nesta edição foram acrescentados cadernos de pesquisa para cada

¹Disponível em:

https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dipes-1/pibic/blenio-2020-2021/pibic-em/1EDITAL_PIBIC_Ensino_Medio_2020_e_2021.pdf. Acesso em 13 mai 2022.

bolsista anotar suas percepções durante todo o processo. Foi realizada oficina sobre narrativas, construção de blog, sobre a plataforma Wix e Canva, oficina sobre método de pesquisa qualitativa e quantitativa. Depois ocorreu a elaboração do questionário, a apresentação dos resultados da pesquisa e produto final foi realizada uma Live com o tema Desigualdades sociais em tempos de pandemia, onde foram apresentados o processo da pesquisa e dos resultados. Apesar de tantos desafios, foi uma edição muito especial para todos.

A quinta edição (2021/2022), teve o tema “A Escola que temos e a escola que queremos”. Nesta edição, como proposta para elaboração da nossa intervenção pedagógica, foi possível acompanhar todos os encontros entre os bolsistas e os orientadores. Os encontros iniciais foram realizados pela plataforma Meet devido à pandemia. Nesses primeiros momentos foram realizadas as devidas apresentações dos bolsistas e orientadores como também foram apresentados os vídeos produzidos nas outras edições.

Devido ao momento pandêmico, os bolsistas ainda não conheciam o campus da Fundaj, no bairro de Apipucos. Nesse contexto, o SocioLab, um laboratório de pesquisa e extensão do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) na Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), produziu um vídeo apresentando as principais edificações do campus, amenizando assim a distância que o momento exigia, favorecendo, dessa forma, a aproximação, não apenas teórica, com o Pibic.

Outro grande diferencial dessa edição e que pudemos acompanhar de perto sua produção foi a participação dos bolsistas em uma produção audiovisual, que contemplou a declamação de poesias inspiradas no lema "O mar é o futuro da humanidade e o espaço dos sonhos" em concurso patrocinado pela Direção Regional de Educação da Prefeitura de Skhirat-Temara e a Yacoub Al-Mansour High School de Marrocos, em parceria com o Royal Institute of Amazigh Culture e o apoio da UNESCO. A Live foi transmitida no dia 14/03/2022 e foi incrível o prazer e a honra dos bolsistas em participar de um momento inesquecível tendo contato com uma cultura tão rica como a do Marrocos.

Os poemas “Mar(ço) de esperanças”, escrito pela estudante de iniciação científica Isabella Maia, “O mar”, do orientador Túlio Velho Barreto, e “As águas do Recife”, de João Cabral de Melo Neto foram recitados pelas jovens pernambucanas em primeira atividade de intercâmbio remoto da 5 edição do Pibic EM, com a captação de som e imagem e edição de vídeo realizada pelo Laboratório Multiusuários de Humanidades (multiHlab).²

² <https://sociolabfundaj.wixsite.com/pibicemfundaj5ed/post/jornada-mundial-de-poesia>

Ainda tivemos, em parceria com o Laboratório Multiusuários de Humanidades (multiHlab), entre os dias 27 de abril e 05 de maio, uma oficina sobre a ferramenta Google Earth para explorar as possibilidades e recursos disponíveis no estudo da cartografia social.

Na cartografia social está imbricado o reconhecimento da importância dos saberes dos sujeitos sociais sobre o seu território, por isso integra-os diretamente no processo de representação. Por meio de reuniões e oficinas de trabalho, incorpora a produção dos mapas, os depoimentos, os debates coletivos entre as pessoas das comunidades, a produção de croquis e os registros fotográficos [...] Ou seja, compreende-se que o mapa em si é limitante para representar a realidade e, por isso, envolve outras linguagens, em um processo de construção dialógico e coletivo[...] (Silva; Gomes, 2018, p.227).

No encontro seguinte, os bolsistas exercitaram a construção do trajeto de suas residências até a escola e construíram possíveis narrativas com a introdução de elementos textuais e audiovisuais em breve roteiro. No último dia de imersão, puderam explorar as significações e a relevância do gênero cartão postal para a produção de sua imagem na versão do aplicativo da Microsoft pelo Smartphone.

Imagem 1 – Oficina sobre a ferramenta Google Earth



Fonte: Arquivo multiHlab (2022)

No dia 10 de agosto, no pátio da EREM Professor Cândido Duarte, ocorreu a intervenção pedagógica também em parceria com multiHlab. Foi outra grande experiência que envolveu não só os bolsistas e os orientadores, mas também os estudantes que participaram, no semestre anterior, da Eletiva “Cientistas Sociais no Ensino Médio”. Numa

construção coletiva, foi feito um mural e a materialização através de fitas e cabos de vassoura da cartografia social.

O objetivo central da atividade foi mobilizar todos os alunos para conhecer os dados científicos da pesquisa que retrata a influência espacial da escola e contribuir em um autoconhecimento da diversidade de alunos atendidos nas três séries do ensino médio. A intervenção escolar foi realizada em 10 de agosto tendo como amostra os 154 respondentes do questionário, que conseguiu identificar trinta e cinco localidades em cinco municípios na Região Metropolitana do Recife no qual os alunos residem.³

Imagem 2 – Instalação da reprodução tridimensional dos dados representados na cartografia social construída através do Google Earth.



Fonte: arquivo multHlab (2022)

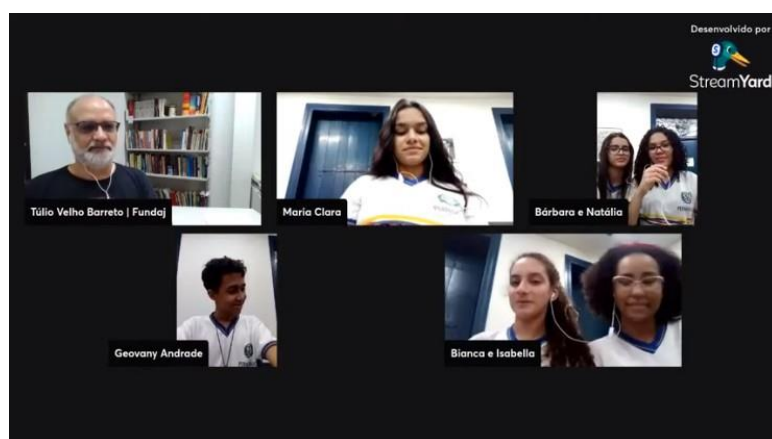
A forma escolhida para apresentar os resultados da pesquisa “A Escola que temos e a escola que queremos” a partir dos questionários que foram respondidos pela maioria dos estudantes da EREM Professor Cândido Duarte foi a produção de um vídeo com auxílio técnico do MultiHlab. Nesse sentido, vislumbrando um momento inovador, fizemos um convite à professora e pesquisadora Ileizi Fiorelli, da associada Universidade Estadual de Londrina (UEL) da Rede ProfSocio.

3

<https://sociolabfundaj.wixsite.com/pibicemfundaj5ed/post/interven%C3%A7%C3%A3o-mobiliza-a-escola-a-se-autoconhecer>

Para análise dos dados da pesquisa, realizamos uma live ao vivo, com a participação de toda comunidade escolar. A live⁴ ocorreu no dia 24 de agosto, sendo um sucesso, bem como apresentando um final perfeito para uma trajetória tão empolgante.

Imagem 3 – Live no canal do MultHlab apresentação dos bolsistas.



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 4 – Live no canal do MultiHlab fala inicial da coordenadora do Pibic Ana Abranches



Fonte: arquivo pessoal

⁴ <https://youtu.be/fIRhyvynqHM>

Imagem 5 – Capa da live no canal do MultiHlab



Fonte: Arquivo multiHlab (2022)

A sexta edição (2022/2023) do PIBIC EM/CNPq/Fundaj continua em parceria com a EREM Professor Cândido Duarte, desenvolvida a partir do tema “Juventudes, participação política e eleições”. Diferente das outras edições, foram selecionados sete bolsistas do 2º ano do ensino médio que, além da análise do boletim de notas do ano anterior, elaboraram uma redação versando sobre um viés sociológico.

Para o recorte metodológico, foram utilizados métodos quantitativos (survey, para captar a opinião) e qualitativos (grupo focal, para aprofundar um aspecto do estudo quantitativo). Dessa forma, para além de dados numéricos, tratamos qualitativamente o que foi produzido, através de atividades como: : Oficina sobre grupos focais com o tema: percepções sobre a reforma do ensino médio; participação na aula magna da rede Profsocio com a prof. Ileizi Fiorelli (UEL); visita às instalações da Fundaj no Derby; oficina sobre Wix e Oficina de metodologias de pesquisa.

Com auxílio da orientadora do Pibic desde a primeira edição, elaboramos a tabela abaixo para facilitar a visualização das metodologias e atividades realizadas em todas as edições do Pibic :

Quadro 1: Metodologias e atividades relacionadas às edições do Pibic

PERÍODO	TEMA DA PESQUISA	METODOLOGIA	ATIVIDADES REALIZADAS
2017-2018	Desigualdades sociais	Pesquisa qualitativa	Filme-Carta. Oficina de realização audiovisual

			Oficina-Referências visuais Oficina- 1 Minuto Lumière Oficina- Haikai
2018-2019	Juventude e participação política	Pesquisa qualitativa por meio de entrevistas e produção de vídeos, culminaram nesse documentário.	Oficina Redação Jornalística Discussão sobre Ocupações e Manifestação Política Questionário aplicado Análise dos resultados da pesquisa quantitativa Gráficos com resultado das pesquisas
PERÍODO	TEMA DA PESQUISA	METODOLOGIA	ATIVIDADES REALIZADAS
2019-2020	Juventude e diversidade	Pesquisa quantitativa	Oficina de métodos da pesquisa científica das ciências sociais Seminários em Rede sobre: Raça, sexualidade, diversidade religiosa e gênero Oficina sobre metodologias Diálogo sobre educação e sociedade em Marrocos Questionários aplicados na pesquisa quantitativa Dados obtidos e relatório

PERÍODO	TEMA DA PESQUISA	METODOLOGIA	ATIVIDADES REALIZADAS
2020-2021	“Desigualdades Sociais em Tempos de Pandemia”.	Pesquisa quantitativa e qualitativa	Apresentação da Fundação Joaquim Nabuco aos novos estudantes e bolsistas do PIBIC Ensino Médio a partir de vídeo;

			<p>Live intitulada “Josué de Castro e os caranguejos com cérebros”</p> <p>Narrativas da Pandemia através do uso de cadernos de pesquisa no Ensino de sociologia</p> <p>Construção do blog "Narrativas da Pandemia" realizado de forma coletiva utilizando o Canva e Wix.</p> <p>Oficina sobre o método quantitativo e qualitativo</p> <p>Elaboração do questionário para a pesquisa</p> <p>Apresentação dos resultados</p> <p>Live: Desigualdades Sociais em tempos de pandemia</p>
--	--	--	---

PERÍODO	TEMA DA PESQUISA	METODOLOGIA	ATIVIDADES REALIZADAS
2021-2022	“A Escola que temos e a escola que queremos”.	Pesquisa quantitativa e qualitativa	<p>Percurso virtual pela Fundação Joaquim Nabuco</p> <p>Live “BNCC e o Ensino Médio” debate a nova reforma na educação</p> <p>Produção audiovisual em que declamaram poesias inspiradas no lema "O mar é o futuro da humanidade e o espaço dos sonhos.</p> <p>Elaboração de Questionário retrata a Escola e Educação</p> <p>Oficinas sobre cartografia social a partir de tecnologias digitais</p> <p>A intervenção pedagógica na construção coletiva de</p>

			<p>mural e instalação artística com a representação da comunidade escolar a partir dos dados coletados no questionário da pesquisa “A escola que temos e a escola que queremos”.</p> <p>Live: apresentando os resultados da Pesquisa</p>
--	--	--	--

PERÍODO	TEMA DA PESQUISA	METODOLOGIA	ATIVIDADES REALIZADAS
2022-2023	Juventudes, participação política e eleições	Métodos quantitativo (survey, para captar a opinião) e qualitativo (grupo focal, para aprofundar um aspecto do estudo quantitativo)	<p>Realização de survey com estudantes da escola analisando os dados da pesquisa realizada na edição (2018-2019)</p> <p>Oficina sobre grupos focais com o tema: Percepções sobre a reforma do ensino médio.</p> <p>Participação na aula magna da rede Profsocio com a prof. Ileizi Fiorelli (UEL)</p> <p>Visita às instalações da Fundaj no Derby.</p> <p>Oficina sobre Wix.</p> <p>Palestra de Rita de Cássia Araújo, "Os carnavais do Recife"</p> <p>Oficina de estandartes</p> <p>Oficina de metodologias de pesquisa</p> <p>Criação do Podcast Nem Por Nós - Novo Ensino Médio Por Alunos</p>

Fonte: Produção da autora (2023)

Em face ao exposto, podemos compreender que as metodologias utilizadas nas edições do Pibic foram de suma importância, pois oportunizaram que os bolsistas compreendessem conceitos sociológicos de forma significativa e prática.

EREM Professor Cândido Duarte (EREMPCD)

A EREM Professor Cândido Duarte foi inaugurada em 27/12/1968 e desde 2010, sob jurisdição da Gre Recife Norte, está vinculada à Secretaria Executiva de Educação Integral Profissional (SEIP) está localizada na Rua Dois Irmãos, s/n Apipucos, tendendo à modalidade do ensino médio integral, com jornada de 45h semanais, funcionando das 7h30 às 16h40. O corpo docente é constituído por 12 professores efetivos e quatro contratados. Importa acrescentar que os docentes são formados nas respectivas áreas em que lecionam, tanto com especializações, como também a nível de *stricto sensu*. Passaram por processo de seleção feita pela Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional (SEIP), consistindo na avaliação de currículo e entrevistas. A equipe gestora é constituída por: uma gestora, uma assistente de gestão, uma chefe de secretaria, uma educadora de apoio e uma apoio pedagógico. Todos os membros da equipe gestora foram certificados pelo Programa de Formação Continuada de Gestores Educacionais de Pernambuco (PROGEPE). Por estar inserida no Programa de Educação Integral, a pedagogia adotada é a da Educação Interdimensional, preconizada por Antônio Carlos Gomes da Costa, inspirada no relatório de Jacques Delors, apoiada em quatro dimensões constitutiva do humano: do pensamento, do sentimento, do desejo, da relação do homem com vida e morte, bem e mal. Compreende-se que os educandos devem desenvolver competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, possibilitando eles irem além do intelectualismo, dispondo-se a necessidade de repensar as oportunidades de desenvolvimento pessoal e social oferecidas.

Nas Escolas de Referência de Pernambuco, compreende-se que os educandos devem desenvolver acima mencionadas, propiciando aos estudantes transitarem do intelectualismo ao protagonismo juvenil, como também dispondo-se a necessidade de repensar as oportunidades de desenvolvimento pessoal e social oferecidas. Por esse modelo, entende-se por Competência, a utilização do conteúdo aprendido pelo estudante domínio; Quanto à habilidade, compreende-se o processo de produção de uma atividade, a consecução de uma tarefa, o desempenho de um determinado papel interpessoal, social e produtivo, fortalecendo o protagonismo juvenil que estampa a rede de educação integral. Nessa linha de pensamento

pedagógico, o estudante é sujeito do processo ensino-aprendizagem. Os jovens e as jovens, orientados e observados pelos docentes, desdobrarão suas competências e habilidades, as quais vão configurar suas relações com os quatro pilares da educação: aprender a ser, a conviver, a fazer e a conhecer. As atividades pedagógicas propostas são incentivadas e incrementadas para atrelar conhecimento, identidade, alteridade, regionalismo, sustentabilidade e o uso de diferentes tecnologias. O espaço histórico e natural em que a escola se insere é amplamente explorado no intuito de promover diferentes saberes.

Nosso espaço físico é constituído por dez salas, sendo sete de aulas regulares, uma adaptada para laboratório de Biologia, e outra para Auditório com capacidade para acomodar apenas 50 pessoas. No pavimento térreo está a Biblioteca, quatro das seis salas de aula, banheiros masculinos e femininos para estudantes, e mais dois para funcionários, laboratório de informática, sala para secretaria, sala de professores, almoxarifado, sala da gestão e da coordenação e uma copa para uso dos funcionários. No pavimento superior ficam as demais salas citadas. O refeitório e a cozinha ficam no pavimento inferior. Este dá acesso ao enorme quintal da escola, onde está sendo construída nossa quadra. Há muita área livre em torno do prédio, além da área verde que é bastante explorada nas atividades pedagógicas.

Como já mencionamos, é substancial a parceria da escola com a Fundação Joaquim Nabuco, não só no PIBIC, como também na oferta de apoio nos projetos desenvolvidos. Importante ressaltar que somos a única escola da Rede Estadual de Ensino com essa parceria com a Fundaj. Acrescentamos que recebemos estudantes e professores da UFPE, UFRPE e do IFPE para realização de projetos como Residência Pedagógica e PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

A partir da aprovação da Lei 13.415/2017, que promoveu a Reforma do Ensino Médio, o Estado de Pernambuco iniciou a adequação do seu currículo para atender às demandas propostas pela nova Lei.

A lei impôs a necessidade de uma reorganização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destinada a essa etapa de ensino, que vinha sendo construída na perspectiva de organização por componentes curriculares, como a do Ensino Fundamental, e passou a ser pensada a partir de uma nova perspectiva composta de duas partes indissociáveis: (1) Formação Geral Básica (FGB) estruturada por área de conhecimento e (2) Itinerários Formativos (IFs) que dialogam com as expectativas e interesses dos estudantes, contribuindo para seus projetos de vida (Currículo de Pernambuco, 2020, p. 09).

No novo contexto apresentado pelo “novo ensino médio”, presenciamos que mais uma vez as Ciências Humanas foram sacrificadas. O componente curricular Sociologia, por exemplo, só será disponibilizado no 2º ano com duas aulas semanais. Sabemos que não será suficiente, mas como suprimos essa carência? Inspirada na experiência do PIBIC EM/CNPq/Fundaj, realizamos a intervenção que poderá ser utilizada por professores(as) justamente como suporte metodológico para uma unidade curricular eletiva chamada Cientistas Sociais no Ensino Médio.

As disciplinas eletivas já estão presentes no currículo do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco desde 2018. Elas são unidades curriculares organizadas pelas escolas, ouvindo-se os interesses dos estudantes e dos professores. Como já mencionado, as eletivas podem ou não estar diretamente ligadas à área de conhecimento e trilha que o estudante escolheu seguir. Elas têm o potencial de ampliar o universo de conhecimento dos estudantes, dialogando com seus vários interesses. No Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio, as eletivas aparecem desde o primeiro ano, estando presentes também no segundo e terceiro anos nessa etapa de ensino.

Escolha do Tema

A partir de meu contato com alguns estudantes da EREM Professor Cândido Duarte, percebi o encantamento deles pelas Ciências Humanas. Essa percepção deu origem a alguns questionamentos, como: o que causava esse encantamento e o que eles tinham em comum? A princípio, esses estudantes são bolsistas do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC EM/CNPq/Fundaj), mas o que mais? Depois de conversar com esses jovens, pude observar que o que proporcionava esse encantamento era a interação entre teoria e pesquisa. Da conversa informal, extrai que não lhes impulsionava a pesquisa superficial de internet, baseada apenas em copiar e colar e tão habitual entre os estudantes com quem trabalho. Ficou claro que a esse grupo interessava desenvolver uma pesquisa com hipótese, fundamentação, objetivos, resultados.

Outro questionamento surgiu então: como colaborar para estimular esse encantamento nos demais estudantes, que não são bolsistas? Como tornar isso viável no dia a dia da escola? Uma resposta me parece clara: por meio da figura que atua como formador de opinião e cuja especialidade é estabelecer elos entre conhecimentos teóricos e a vida prática, o(a) professor(a). E como diante de tantas dificuldades em relação à nova realidade do currículo encontrar uma brecha para tal atuação? Podemos inferir que através da criação de uma

unidade curricular eletiva que possa contemplar todas as respostas aos questionamentos aqui expressos.

Objetivo geral

Desenvolver uma intervenção pedagógica na EREM Professor Cândido Duarte, tendo inspirações pedagógicas e metodológicas pautadas no Programa de Iniciação Científica da Fundação Joaquim Nabuco (PIBIC EM/CNPq/Fundaj), através da construção de uma unidade curricular eletiva no campo da Sociologia.

Objetivos específicos

- Aplicar a pesquisa científica como recurso metodológico para o ensino da Sociologia junto a estudantes do Ensino Médio;
- Despertar o interesse dos estudantes do ensino médio em relação à pesquisa na área das Ciências Humanas;
- Sensibilizar professores(as), não só de Sociologia como de outros componentes curriculares, para a ideia de que os estudantes podem vir a ser “jovens cientistas”.

Estruturamos este trabalho de conclusão de curso da seguinte forma: No primeiro capítulo “Idas e Vindas da sociologia no currículo do Ensino Médio”, explora-se a história da sociologia e suas entradas e saídas do currículo do Ensino Médio e como não poderia ser diferente, o capítulo é encerrado com uma crítica ao novo ensino médio.

No segundo capítulo “Referencial teórico e estado da arte” é feita a análise da LDB (1996), das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCNEM, 2006) e do Currículo de Pernambuco em relação pesquisa metodológica, como também analisamos as obras de alguns autores que abordaram o tema Sobre o Estado da Arte percorremos três dissertações que abordaram temas semelhantes ao nosso.

No terceiro capítulo foram apresentadas todas as etapas da intervenção pedagógica, seus desdobramentos e os desafios enfrentados. Importa mencionar o quanto foi prazeroso o acompanhamento dos bolsistas do Pibic Ensino Médio, além das vivências com os estudantes da EREM Professor Cândido Duarte na unidade curricular eletiva Cientistas Sociais no Ensino Médio.

CAPÍTULO 1 - IDAS E VINDAS DA SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Neste capítulo iremos palmilhar as idas e vindas da sociologia desde sua primeira citação no final do século XIX até os dias atuais com a perversa homologação do currículo do Novo Ensino Médio.

De acordo com Meucci (2000) , a história da sociologia no Ensino Médio se confunde com a história da organização do sistema educacional brasileiro e com a constituição do campo das Ciências Sociais, que se tornou um centro de excelência na área. A sociologia é uma disciplina acadêmica que surgiu no século XIX, na Europa, e se expandiu para outras partes do mundo, incluindo o Brasil. No nosso país, a sociologia começou a ser ensinada nas universidades na década de 1930, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP)

No Brasil, o debate sobre a possibilidade do conhecimento sociológico já se iniciava enquanto a Sociologia ainda estava em processo de consolidação na Europa e nos EUA. É relevante destacar que o termo Sociologia foi cunhado por Auguste Comte em 1838. No entanto, foi com Durkheim que a Sociologia conseguiu ser introduzida na universidade francesa, especificamente na Sorbonne, como uma disciplina acadêmica no final do século XIX. Entretanto, somente na década de 1950 a Sociologia se emancipou da Filosofia e da moralidade, estabelecendo-se como uma área de estudo com um diploma específico Freitas (2017).

A fundação da Escola Livre de Sociologia e Política, no Rio de Janeiro, em 1933, da Universidade de São Paulo e da Faculdade de Filosofia em 1934 e da Universidade do Distrito Federal em 1935 fez a Sociologia integrar no sistema científico brasileiro. Tomazi (2010) elenca outro marco importante desse período, a criação da revista Sociologia criada em 1939 e publicada até 1981 em São Paulo.

Durante o regime autoritário de Getúlio Vargas (1937 a 1945) houve a Reforma de Gustavo Capanema em 1942 cujo objetivo era desvincular o ensino secundário do ensino superior, colocando a sociologia como uma disciplina de objetivo preparatório, inclusive ela perdeu alguns conteúdos que passaram a integrar a disciplina de filosofia.

Entre os anos de 1946 e 1964, o ensino da Sociologia no Brasil passou por importantes transformações e desenvolvimentos. Esse período abrangeu o fim da Segunda Guerra Mundial, o retorno à democracia no país após o Estado Novo e o início do regime militar em

1964. Durante essa fase, a Sociologia ganhou maior visibilidade e se consolidou como disciplina acadêmica no currículo escolar e universitário.

A década de 1940 foi marcada pela redemocratização do país e pelo crescimento da influência de ideias sociológicas no cenário intelectual brasileiro. A partir de 1946, com a promulgação da Constituição que garantia a liberdade de cátedra e o pluralismo de ideias nas universidades, a Sociologia passou a ser ministrada em algumas instituições de ensino superior.

Foi nesse período que surgiram os primeiros cursos de graduação em Sociologia no Brasil, geralmente vinculados aos cursos de Ciências Sociais. As universidades públicas e privadas começaram a oferecer disciplinas sociológicas, e alguns intelectuais brasileiros se destacaram como professores e pesquisadores na área. O ensino da Sociologia, nessa época, tinha como objetivo principal formar profissionais capazes de compreender a realidade social e contribuir para o desenvolvimento do país. O ensino de sociologia foi eliminado da educação básica pelo Regime Militar por meio do Decreto Lei 869 de 1968. A disciplina foi substituída por Organização Social e Política Brasileira (OSPB) e Educação Moral e Cívica.

Durante os anos 1950, a Sociologia no Brasil ainda enfrentava desafios para se consolidar como uma disciplina autônoma e para superar a resistência de alguns setores conservadores da sociedade. A Filosofia ainda exercia grande influência sobre a Sociologia, e a disciplina muitas vezes era abordada de maneira mais teórica e filosófica do que como uma ciência empírica.

Foi somente a partir da década de 1960 que a Sociologia no Brasil passou por uma renovação significativa, impulsionada pela influência do pensamento sociológico europeu e norte-americano. Surgiram movimentos de renovação pedagógica e metodológica, que buscavam aproximar a Sociologia dos problemas concretos da sociedade brasileira. Novas abordagens teóricas e metodológicas foram introduzidas, como a teoria do desenvolvimento, a sociologia urbana e a sociologia política. Diante do exposto, Tomazi (2000) acrescenta:

Houve uma expansão das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras no Brasil. Sendo assim, a Sociologia passou a fazer parte do currículo dos cursos de Ciências Sociais ou como disciplina independente em outros cursos e tornou-se disciplina hegemônica nas Ciências Sociais, com vários sociólogos que tiveram suas obras reconhecidas (Tomazi, 2000).

No entanto, o golpe militar de 1964 interrompeu esse processo de renovação e impôs um período de repressão política e cerceamento das liberdades acadêmicas. A Sociologia, assim como outras áreas das ciências sociais, foi duramente impactada pelo regime militar,

com muitos professores e pesquisadores sendo perseguidos, exilados ou afastados de suas atividades acadêmicas.

Entre os anos de 1965 e 1980, o ensino da Sociologia no Brasil foi profundamente influenciado pelo regime militar que governava o país. Esse período foi marcado por restrições, censura e repressão política, o que teve um impacto significativo no ensino e na produção acadêmica no campo da Sociologia.

Logo após o golpe militar de 1964, o regime promoveu uma série de intervenções nas universidades e escolas, visando controlar e restringir o ensino da Sociologia. Muitos professores foram afastados de suas funções, houve a substituição de conteúdos considerados subversivos e a imposição de uma visão ideológica alinhada aos interesses do regime. A Sociologia passou a ser vista com desconfiança e considerada uma disciplina perigosa pelos militares, pois era associada ao pensamento crítico e à mobilização social.

Nesse contexto, as universidades sofreram intervenções diretas, com a nomeação de reitores alinhados com o regime militar e a imposição de currículos restritos e ideologicamente controlados. Dessa forma, compreendemos que:

O ensino da Sociologia foi enfraquecido, com a diminuição do espaço para discussões críticas e a limitação da liberdade acadêmica. Mesmo diante do regime autoritário instaurado houve um aumento do número de graduações em sociologia e ciências sociais (Liedke Filho, 2005).

No entanto, apesar das dificuldades e das restrições, alguns professores e pesquisadores conseguiram resistir e manter a Sociologia viva, muitas vezes atuando de forma clandestina ou desenvolvendo pesquisas e produções acadêmicas de forma independente. Diversas publicações e grupos de estudos foram criados fora do ambiente acadêmico formal, buscando preservar o conhecimento sociológico e estimular o debate crítico.

Cumprе salientar que, somente a partir da segunda metade da década de 1970, com o processo de abertura política, houve uma retomada gradual do ensino da Sociologia. Além disso, com o fim do AI-5 (Ato Institucional nº 5), em 1978, ocorreu um maior relaxamento da censura e uma retomada das atividades acadêmicas de forma mais livre. Por fim, a Sociologia voltou a ser incluída nos currículos escolares e universitários, permitindo a formação de novos profissionais na área.

Importa acrescentar que a influência das transformações sociais e políticas ocorridas no Brasil e no mundo durante esse período também impactou o ensino da Sociologia. Surgiram novas abordagens teóricas e metodológicas, influenciadas pelo pensamento crítico, pelos movimentos e transformações da sociedade brasileira. Assim, a Sociologia passou a ter

um papel importante na análise das desigualdades sociais, da luta por direitos e da busca por mudanças estruturais. Maciel (1986) apresenta que “na década de 1970 a 1980, os cientistas sociais começaram a aparecer mais na televisão a participar de associações, partidos políticos e sindicatos.”

Faz-se relevante destacar um grande sociólogo desse período: Florestan Fernandes, um dos mais importantes sociólogos brasileiros. Seus estudos sobre classes sociais, desigualdade racial e relações de poder foram fundamentais para o desenvolvimento da Sociologia no Brasil. Fernandes (1954, p. 90) já apontava que caberia à Sociologia “orientar o comportamento humano no sentido de aumentar a eficiência e a harmonia de atividades baseadas em uma compreensão racional das relações entre os meios e os fins, em qualquer setor da vida social”. Além disso, ele foi um pioneiro na defesa da sociologia como uma disciplina científica no Brasil, estabelecendo os fundamentos da sociologia acadêmica no país e foi um dos fundadores da Associação Brasileira de Sociologia. Sua visão crítica e seu rigor metodológico influenciaram toda uma geração de sociólogos brasileiros, inspirando-os a realizar pesquisas rigorosas e contextualizadas sobre a realidade social brasileira. Como afirma Octávio Ianni (1996):

Florestan Fernandes é o fundador da sociologia crítica no Brasil. Toda a sua produção intelectual está impregnada de um estilo de reflexão que questiona a realidade social e o pensamento. As suas contribuições sobre as relações raciais entre negros e brancos, por exemplo, estão atravessadas pelo empenho de interrogar a dinâmica da realidade social, desvendar as tendências desta e, ao mesmo tempo, discutir as interpretações prevaletentes. No mesmo sentido, as duas reflexões sobre os problemas da indução na sociologia avaliam cada uma e todas as teorias, os métodos e as técnicas de pesquisa e explicação, da mesma maneira que oferecem novas contribuições para o conhecimento das condições lógicas e históricas de reconstrução da realidade. Essa perspectiva está presente nas monografias e ensaios sobre o problema indígena, escravatura e abolição, educação e sociedade, folclore e cultura, revolução burguesa, revolução socialista e outros temas da história brasileira e latino-americana. (Ianni, 1996, p.26)

A partir de 1989, o ensino da Sociologia no Brasil passou por significativas transformações e conquistou avanços importantes. Esse período foi caracterizado por um contexto de redemocratização do país, após o fim do regime militar em 1985, o que proporcionou uma maior abertura para o debate acadêmico e a ampliação das liberdades civis. Com a Lei federal n. 7044/82 (Brasil, 1982) e a Resolução SE/SP n. 262/83 (São Paulo, 1983), foi possível a inclusão da Sociologia no 2º grau como disciplina optativa, e coube à direção de cada escola fazer a escolha em inserir a disciplina no currículo escolar. Isso proporcionou a inclusão gradativa da disciplina no 2º grau e a atuação dos licenciados junto às escolas. (Barbosa; Mendonça; Silva, 2007).

Com o processo de redemocratização, houve uma retomada do espaço para a Sociologia nas instituições de ensino. A disciplina foi reintegrada aos currículos escolares e universitários de forma mais abrangente, oferecendo uma compreensão crítica da sociedade aos estudantes. Surgiram novos cursos de graduação em Ciências Sociais, com ênfase em Sociologia, e a oferta de disciplinas específicas da área expandiu-se em diversas instituições de ensino superior.

Além disso, nesse período, a produção acadêmica na área da Sociologia ganhou impulso, com a realização de pesquisas e publicações que contribuíram para a consolidação da disciplina como um campo de estudo reconhecido e respeitado. Outra contribuição foi a reorganização em 1986 da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), que foi fundada em 1937, inicialmente, denominada Sociedade Paulista de Sociologia e, posteriormente, em 1950, transformada em sociedade científica de âmbito nacional. A SBS é uma entidade jurídica sem fins lucrativos, de direito privado, que busca reunir institucionalmente profissionais e pesquisadores brasileiros atuantes nas áreas de Sociologia e Ciências Sociais afins. Entre 1950 e 1962, organizou dois congressos nacionais e teve suas atividades suspensas durante a ditadura civil-militar de 1964 a 1985, se reorganizando em 1986.⁵

Durante esse período, houve a inserção de um novo debate teórico e metodológico no campo da Sociologia. Neste cenário, houve a reflexão tanto os debates internacionais como as demandas sociais e políticas do país. Temas como desigualdade social, movimentos sociais, identidades, gênero, raça e classe social tornaram-se centrais nas pesquisas sociológicas brasileiras, refletindo a diversidade e a complexidade da sociedade brasileira.

Durante esse momento a Sociologia passou a desempenhar um papel mais ativo no ensino médio, tornando-se uma disciplina obrigatória na grade curricular. A ampliação do seu ensino nas escolas possibilitou a formação de novas gerações de estudantes com uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas sociais e do papel da Sociologia como ferramenta de análise crítica.

Com a promulgação da LDB (Lei 9394/96) em seu artigo 36, parágrafo 1º, inciso III, estabeleceu que: “ao final do ensino médio o educando demonstre: domínio de conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania”. Isso deu novo ânimo aos profissionais e às entidades da área, logo surpreendidos, porém, pela publicação em 1998 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM, Parecer CNE/CEB nº 15/98), e regulamentadas pela Resolução CNE/CEB 3/98, artigo 10, parágrafo 2, alínea b, a qual interpretava a referida passagem da LDB da seguinte forma: “As propostas pedagógicas das

⁵ Disponível em: <http://sbsociologia.com.br/a-sociedade/quem-somos/>. Acesso em 25/07/2023.

escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado para conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania” (Moraes, 1999). Paralelamente, o próprio governo federal trazia a público os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino médio, incluindo o de sociologia como parte da “Área de Conhecimento Ciências Humanas e suas Tecnologias” (PCN Nível Médio, 1999).

Ainda em 1999, a SEESP enviou para as escolas o documento “Novos rumos da Escola de Ensino Médio – Desafios e Possibilidades” (Apeoesp, 1999), reduzindo drasticamente a grade curricular do ensino médio, dificultando a diversificação ou a inclusão de disciplinas no currículo (Moraes, 2003).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) de 1999 foram um documento elaborado pelo Ministério da Educação do Brasil com o objetivo de fornecer orientações e diretrizes para o currículo do Ensino Médio no país. Serviram como um guia para as escolas na elaboração de seus planos de ensino, evoluindo para a melhoria da qualidade da educação nesse nível de ensino. A principal ênfase dos PCNEM de 1999 foi na busca por uma educação mais relevante e contextualizada, que preparasse os alunos para os desafios do mundo contemporâneo. Santos (2002) assinala que na década de 1990, o projeto político nacional de inserção do Brasil na ordem competitiva mundial, acarretou em uma mudança de paradigma produtivo, o que exigiu a formação de empregados com capacidade de abstração, criatividade, responsabilidade e lealdade.

As orientações curriculares para o ensino médio no Brasil, em 2006, foram elaboradas com base em um processo que envolveu a participação de especialistas, professores, gestores educacionais e representantes de diferentes segmentos da sociedade. O processo de elaboração seguiu as etapas principais de discussões e consultas. O Ministério da Educação (MEC) promoveu debates e consultas públicas envolvendo investigadores, especialistas em diferentes disciplinas, representantes de instituições de ensino superior e outros atores relevantes. Elas buscaram fornecer diretrizes e orientações para os professores no ensino dessa disciplina. O objetivo era promover uma formação mais abrangente e crítica dos estudantes, vislumbrando a compreensão das questões sociais como um todo.

De acordo com Miranda (2020), a partir de “2003, com o governo Lula, houve nova oportunidade para o retorno do debate sobre a inclusão obrigatória da disciplina Sociologia no ensino básico, notadamente no ensino médio”. Em 2 de junho de 2008, após a aprovação no Congresso Nacional, foi decretada a Lei nº 11.684 pelo presidente da República em exercício, José Alencar Gomes da Silva, que altera o Art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Com essa alteração, a Sociologia torna-se disciplina obrigatória na Educação Básica em

todas as séries do Ensino Médio das escolas públicas e privadas de todo o país (Moraes, 2011, p. 376). Desde então, apesar de não ter a carga horária devida, à exemplo do Estado de Pernambuco, eram duas aulas semanais em todo o ensino médio, a Sociologia tinha garantido seu lugar.

Percebemos que nos anos que sucederam a aprovação da Lei nº 11.684 até aproximadamente 2017 apesar de sua incipiência, a sociologia estava presente no PNL D e existiam concursos específicos para professores de sociologia. Em Pernambuco, como podemos comprovar na figura abaixo, apesar de ser apenas uma aula semanal, a Sociologia estava presente em todas as séries do Ensino Médio

Figura 1: Matriz Curricular do Ensino Médio Integral 2018

**SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL**

BASE LEGAL	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS			CH	
			1º	2º	3º		
LEI FEDERAL Nº 9.394/96; LEI FEDERAL Nº 13.415/2017; RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4/2010; RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2/2012; RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2/2017; PARECER CNE/CEB Nº 7/2010; PARECER CNE/CEB Nº 5/2011; PARECER CNE/CP Nº 15/2017.	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	6	6	6	720
			Educação Física	2	2	2	240
			Arte	2	1	1	160
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática (1)	6	6	6	720
			CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Química	3	3	3
		Física		3	4	4	440
		Biologia		3	3	3	360
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	História	2	2	2	240
			Geografia	2	2	2	240
			Filosofia	1	1	1	120
	Sociologia		1	1	1	120	
	SUBTOTAL			31	31	31	3.720
	PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira - Inglês	2	2	2	240	
		PROJETO DE VIDA E EMPREENDEDORISMO	2	2	2	240	
		QUÍMICA EXPERIMENTAL	1	1	1	120	
		FÍSICA EXPERIMENTAL	1	1	1	120	
		BIOLOGIA EXPERIMENTAL	1	1	1	120	
	SUBTOTAL			7	7	7	840
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	ELETIVAS*	2	2	2	240	
		ESTUDO DIRIGIDO **	5	5	5	600	
	SUBTOTAL			7	7	7	840
TOTAL DA CARGA HORÁRIA			45	45	45	5.400	

OBS: (1) Da carga horária semanal desses componentes curriculares 1 hora aula será destinada a realização de experimentos.
(2) Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio será tratada transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito de todos os componentes curriculares, a educação em direitos humanos (Decreto nº7037/2009: Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3 e Resolução CNE/CP nº 1/2012).

Fonte: Diário oficial de Pernambuco 07/02/2018

A partir de 2017 foram lançadas as propostas para o Novo Ensino Médio, uma reforma educacional no Brasil que tem como objetivo aprimorar a qualidade da educação oferecida aos alunos do país. Essa reforma foi proposta pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e está sendo implementada gradualmente em todo o país.

Entre as principais mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio está a flexibilização do currículo, que permitirá aos estudantes a opção pelas áreas que estão em conformidade

com seus interesses e habilidades. Além disso, o Novo Ensino Médio também prevê a integração entre a educação técnica e a educação regular, permitindo que os alunos possam fazer cursos profissionalizantes e se preparar para o mercado de trabalho.

Os seus defensores a consideram importante para o país, já que o Ensino Médio brasileiro apresenta muitos desafios e dificuldades, como a evasão escolar, a baixa qualidade do ensino e a falta de conexão entre a escola e a realidade dos estudantes. Consideram que, com o Novo Ensino Médio, haverá maior participação dos estudantes no processo educativo, um aumento na qualidade do ensino oferecido e uma melhor preparação dos jovens para o mercado de trabalho e para a vida adulta.

Com o Novo Ensino Médio, a situação da disciplina de Sociologia no currículo volta a preocupar, “uma vez que a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) retirou a partir da obrigatoriedade da Sociologia do currículo escolar, apesar de indicar que essa disciplina deveria compor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)” (Oliveira; Cigales, 2019, p. 44). Nesse sentido, Moraes (2017) argumenta:

Através da Lei nº 13.415/17, de 16 de fevereiro de 2017, instituiu-se a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral que, dentre as suas medidas, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, retirando a obrigatoriedade de Sociologia, Artes, Filosofia e Educação Física do Ensino Médio e colocando itinerários formativos com ênfase em áreas de conhecimento, a saber: Linguagens; Matemática; Ciências da natureza; Ciências humanas; e a formação técnica e profissional. [...] O ensino da Sociologia passa a compor o itinerário das Ciências Humanas e segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Médio, que incluem os estudos e práticas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia, entretanto, deixam lacunas no seu entendimento e interpretações (Moraes, 2017, p. 5-6).

Em seu artigo intitulado Novo Ensino Médio em Pernambuco, Lima e Gomes (2022) nos afirmam que, embora dedicada à formação geral, apenas as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Língua Inglesa são obrigatórias nos três anos. Nessa nova versão curricular, as demais disciplinas sofreram mudanças com relação à distribuição da carga horária anual, o que parece um paradoxo: ao passo que se ampliam as jornadas escolares, visando oferecer a formação mais abrangente e diversificada, outras experiências formativas são estreitadas ou mesmo aligeiradas (Silva, 2021).

Para endossar, apresentaremos a seguir, uma síntese baseada no quadro⁶ com críticas e argumentos, que se encontra no livro Moderna em formação: Sociologia. O quadro

⁶ Disponível em:

https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/12/M0276P21143_1_LF_PDF_CARAC.pdf Pág. 60-61.

Acesso em 25/07/2023.

apresenta as principais críticas realizadas por educadores em relação à BNCC do Ensino Médio (Bonora, 2021).

Quadro 2 - Das críticas à BNCC do Ensino Médio

Crítica: abandono da estrutura disciplinar e desqualificação do Ensino Médio.

Argumentos: pelo menos desde o século XIX, o ensino brasileiro é disciplinar. Agora, à exceção de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês, essa estrutura disciplinar foi erodida, permitindo que disciplinas clássicas como Biologia, Física, Geografia e História deixem de ser ministradas em suas especificidades. O mesmo ocorre com Sociologia e Filosofia, que regressaram ao currículo obrigatório por força da Lei n. 11.684/2008, ainda que sejam disciplinas presentes nos currículos brasileiros desde o final do século XIX. Alguns especialistas apontam para o risco de desqualificação e empobrecimento do Ensino Médio, que restaria ainda mais distante dos objetivos estabelecidos por normas fundamentais, como a Constituição Federal, o PNE e a LDB, além das próprias necessidades dos estudantes e da sociedade.

Crítica: aprovada de forma açodada e por um governo cuja legitimidade é questionada por vários segmentos da sociedade.

Argumentos: em que pese o discurso oficial, persiste em uma parcela significativa da sociedade a visão de que a BNCC foi aprovada de forma apressada, sem o devido diálogo com as comunidades escolares, e homologada por um governo com baixa legitimidade social, o governo Michel Temer, cuja presidência é vista por muitos como resultado de um golpe institucional, parlamentar. Assim, as universidades públicas, os institutos federais e outros atores, como as entidades estudantis, as associações de pesquisa, as entidades docentes, entre outros, não teriam sido adequadamente ouvidos ou considerados, o que alijou da proposta final vozes importantes da educação brasileira. **Crítica:** caráter privatista, que enfraquece o ensino público.

Argumentos: diversos educadores, em particular aqueles vinculados aos sistemas educacionais públicos, argumentam que a BNCC enfraquece o ensino público em favor de grandes conglomerados educacionais (não necessariamente escolas ou redes escolares), que, pela via de parcerias entre os setores públicos, podem acessar o Fundeb, o ProBNCC e outros programas, produzir material didático em escala nacional, participar da formação continuada de professores, entre outros benefícios pedagógico-mercantis, precarizando o setor público e reduzindo ainda mais seu financiamento. Além disso, as modificações no PNLD e no Saeb vão impactar estudantes, professores, autores e outros segmentos vinculados à produção de materiais didáticos e às políticas de avaliação da educação. No que tange aos livros didáticos, uma das críticas mais agudas diz respeito ao fato de que o Edital do PNLD-2021 eliminou as

obras disciplinares em favor de obras integradas. Tendo a Sociologia como exemplo, os jovens, mesmo os que escolherem o itinerário das “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, não terão mais acesso às obras disciplinares, o que dificultará a relação de ensino-aprendizagem.

Crítica: desconexão entre formação docente e ensino escolar.

Argumentos: especialistas na área estranham que a reforma na educação tenha tido início na Educação Básica, quando a formação superior não foi transformada. Assim, os profissionais de ensino que foram e continuam a ser formados de modo disciplinar passarão a atuar de forma integrada, operando cotidianamente conteúdos que muitas vezes desconhecem e para os quais não foram preparados, precarizando o trabalho (já fragilizado pela reforma trabalhista, pela covid-19 etc.) e desqualificando as práticas e saberes disciplinares acumulados ao longo de suas trajetórias. Por outro lado, a BNCC abre a possibilidade de que um profissional não docente, com “notório saber” (seja lá o que isso for e de que forma será aferido) lecionem uma disciplina escolar. Dessa forma, um engenheiro poderá dar aulas de Física ou Matemática, um médico ou enfermeiro poderá ser professor de Biologia, um padre ou um pastor poderá dar aulas de Religião ou um jornalista poderá ser professor de História ou Sociologia, enfraquecendo não apenas o trabalho docente mas a própria formação dos profissionais de ensino, além de abrir brechas para alocação clientelística de professores nas redes públicas e privadas.

Crítica: esvaziamento da formação humanista, precarização do trabalho docente e limitação na oferta de formação.

Argumentos: a supressão da obrigatoriedade de disciplinas como História, Geografia, Sociologia e Filosofia mutila seu caráter humanista e reflexivo, esvaziando a escola, enfraquecendo a formação estudantil e acirrando as resistências do professorado e de suas entidades representativas, particularmente no setor público. Ao privilegiar Língua Portuguesa e Matemática, a BNCC também estabelecerá uma falsa hierarquia entre as áreas de conhecimento, empobrecendo o Ensino Médio. Ao mesmo tempo, a implantação da BNCC levaria à demissão de professores, principalmente no setor privado, em grande parte substituídos por profissionais generalistas ou pelo teletrabalho, abrindo, igualmente, brechas para o ensino on-line. Por fim, como não há obrigatoriedade de oferta de todas as áreas e itinerários formativos, poderá haver reduzida oferta de algumas áreas e percursos, em favor de outros. De fato, sem estrutura e recursos humanos, as possibilidades de escolha dos estudantes, parte da propaganda oficial em favor da BNCC, na verdade será uma limitação de horizontes, tendendo a ampliar a evasão escolar e outros problemas já tradicionais do Ensino Médio.

Crítica: o ensino por competências e habilidades teria caráter mercantilista e empreendedor, em detrimento da reflexividade e da formação para a cidadania.

Argumentos: ao focar-se em competências e habilidades, priorizando os procedimentos em detrimento dos conteúdos e das práticas educativas, do ensinar, a BNCC adotaria uma perspectiva privatista, voltada para o mercado de trabalho e para o empreendedorismo informal, precarizador dos direitos trabalhistas, aprofundando a distância entre o ensino ministrado para as elites e aquele voltado para as camadas populares. Assim, ele teria muito mais conexão com as demandas do mercado, globalizado e flexível, do que com as necessidades socioeducacionais dos jovens estudantes brasileiros, quiçá afastando-os ainda mais da escola. Das críticas à BNCC do Ensino Médio Continua

Crítica: falta de clareza sobre o fomento ao Ensino Médio Integral e ao trabalho docente.

Argumentos: um dos aspectos da BNCC é o fomento ao Ensino Médio Integral; mas como isso vai ocorrer? Especialistas dizem que faltam recursos, profissionais e infraestrutura para que uma mudança dessa natureza possa ser implementada com seriedade. Assim, embora a oferta do Ensino Integral venha aumentando, sua universalização estaria, desde já, comprometida. Além disso, a BNCC silenciaria completamente sobre a formação docente, a formação continuada, sobre as condições do trabalho docente e sobre a remuneração dos profissionais de ensino, dissociando as expressivas mudanças educacionais propostas das condições objetivas para sua implementação.

Fonte: Bonora (2021, p. 60)

Com a justificativa de uma suposta flexibilidade, o que temos presenciado é um desmonte da educação pública. Professores e estudantes desmotivados, famílias que estão deixando de acreditar na escola pública. Gaudêncio Frigotto, em entrevista a Revista Coletiva, afirma: O ensino médio deve ter essa característica, se a gente quiser um ensino médio que dê às futuras gerações os instrumentos de sua inserção autônoma na sociedade, mas a contrarreforma de 2016 quebra, na medula, esse projeto, líquida o ensino médio como educação básica de forma brutal e desprepara e interdita, de forma profunda, a formação política e a formação para o mundo do trabalho dessas gerações. Assim, a minha primeira impressão, eu sintetizaria da seguinte forma: essa reforma do ensino médio em curso é uma traição à atual geração e às futuras gerações e as desprepara para o presente e para o futuro.

De acordo com Lima e Gomes (2022), o Currículo do Ensino Médio em Pernambuco foi aprovado pelo CEE/PE, por meio do Parecer nº 07/2021, em 10/02/2021. Alinhado às orientações e diretrizes definidas pela Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio

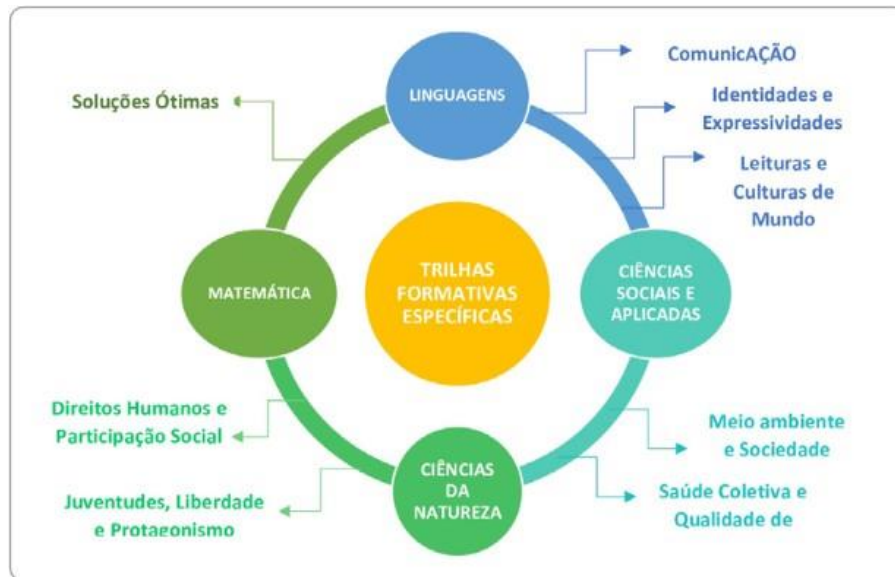
– BNCC/Ensino Médio (Brasil, 2018), e alterações impostas pela Lei 13.415/2017, o documento foi construído em etapas que, conforme o Parecer, envolveram a escuta e discussão com diferentes atores educacionais (professores/as, gestores/as, sociedade civil organizada etc.), representantes dos municípios e processo de consulta pública à sociedade em geral (Pernambuco, 2021).

Observamos ainda que a parte flexível do currículo fica por conta da implementação desses itinerários formativos (IFs), destinados ao aprofundamento dos conhecimentos em determinada área, de acordo com a escolha feita pelos/as estudantes. O Currículo de Pernambuco estabelece quatro IFs, de acordo com as respectivas áreas de conhecimento, mais um de Formação Técnica Profissional, totalizando cinco.

Os itinerários são formados por conjuntos de unidades curriculares oferecidas semestralmente, tendo por finalidade promover a ampliação das aprendizagens em relação à FGB. As unidades podem ser: obrigatórias (para todos/as os/as estudantes de determinada Trilha), optativas (dependem da oferta de cada escola para aprofundamentos em dada Trilha), eletivas (são mais amplas e não relacionadas diretamente à Trilha escolhida) e, por fim, o projeto de vida (obrigatória para todos/as os/as estudantes durante os três anos). (Lima e Gomes, 2022 pág 11).

Constatamos em nossa análise do currículo de Pernambuco que ,optou-se pela oferta dos quatro IFs, desdobrados em 14 Trilhas Formativas. Elas podem ser específicas (08), correspondendo à abordagem de conteúdos específicos de uma determinada área; e Integradas (06), resultantes da articulação entre conteúdos e habilidades de duas áreas do conhecimento.

Figura 2: Trilhas formativas específicas por área do conhecimento do currículo de Pernambuco para o Ensino Médio.



Fonte: Lima e Gomes (2022, p. 12).

Imagem 7: Trilhas formativas integradas por área do conhecimento do currículo de Pernambuco para o Ensino Médio.



Fonte: Produção da autora (2023)

No caso da EREMPCD em consonância com a estrutura física, equipamentos adquiridos, número de professores por área de conhecimento, sugestão da Gerência Regional de Educação Recife Norte, foram escolhidas duas trilhas formativas integradas:

1 - Modos de vida, cuidado e inventividade que abrange as áreas de conhecimento Humanas e Natureza.

Perfil do Egresso: analisar e construir entendimento sobre o eu, o outro e o meio, reconhecendo os elementos presentes nessa relação a partir do olhar para si, para seu modo de vida e dos que o cercam, e os impactos nas relações sociais, de convivência e com o meio ambiente, para ponderar e posicionar-se, entre os fatores favoráveis e desfavoráveis que compõem essas relações, enquanto sujeito, se utilizando das diversas práticas de linguagem (verbal, corporal e/ou artística), propondo e testando intervenções inovadoras e interventivas no sentido de atitudes positivas de conservação e/ou preservação da vida humana em plenitude e do meio em que vive, despertando para o cuidado individual e coletivo.

Cursos superiores relacionados: Letras, Educação Física, Direito, Arte (cênica, visual, dança, música), Publicidade e Propaganda, Comunicação Social, Jornalismo e Design, Ciências Biológicas, Fisioterapia, Terapia ocupacional, Psicologia, Física Médica, entre outros.⁷

2 – Possibilidades em rede e humanização dos espaços que abrange as áreas de conhecimento Matemática e Humanas.

Perfil do egresso: ser capaz de atuar de maneira autônoma e criativa na execução de projetos pessoais e/ou coletivos no contexto das redes de distribuição e utilização de recursos, considerando os contextos sociais, ambientais e econômicos, desenvolvendo uma postura crítica, reflexiva e propositiva a partir dos conhecimentos de Matemática e da Ciências Humanas.

Cursos superiores relacionados: matemática, Física, Engenharias, Estatística, Administração, Geografia, Economia etc.⁸

⁷ Disponível em:

https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Portfolio_Trilha_Modos_de_Vida_Cuidado_e_Inv.pdf. Acesso em 27/07/2023.

⁸ Disponível em:

https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Portfolio_Trilha_Possibilidades_em_Rede_e_Humanizacao_dos_Espacos.pdf. Acesso em 27/07/2023.

Em Pernambuco, estamos vivenciando o segundo ano da implementação do Novo Ensino Médio e o que temos visto é uma série de questionamentos e dúvidas. Nem os estudantes nem professores estão satisfeitos com as mudanças. Estamos tentando nos fortalecer para que nossos(as) alunos(as) não sofram ainda mais com essas mudanças.

Como não poderia ser diferente em uma democracia, a resistência ao Novo Ensino Médio está se fortalecendo tanto por estudantes e professores quanto pela sociedade em geral. No último dia 07/08/2023 o ministro da educação, Camilo Santana, compartilhou nas redes sociais do Ministério da Educação o resultado da consulta pública para definir uma proposta de ensino médio que atenda às necessidades de estudantes, professores e gestores educacionais. Dentre as solicitações, as principais são: A recomposição da carga horária da Formação Geral Básica, a organização curricular, progressiva expansão do ensino integral e ampliação da oferta de educação profissional e tecnológica.

Diante desse contexto, que nos resta é esperar, como disse Paulo Freire em sua Obra *Pedagogia da Esperança* (1992):

[...] é ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperança é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperança é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo..." (Freire, 1992).

CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO E ESTADO DA ARTE

Neste capítulo, apresentaremos nosso referencial teórico e o estado da arte. Ao pesquisar sobre a utilização da pesquisa metodológica, não deveria haver questionamentos sobre a importância da pesquisa para o desenvolvimento do pensamento crítico no estudante, algo tão caro às Ciências Sociais, em particular, e mesmo às Ciências, de modo geral. Paulo Freire já alertava:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p.32).

Assim como ele, Carvalho (1999, p. 47) já mencionava a questão da pesquisa, afirmando que o ensino com pesquisa consiste em produzir conhecimentos novos, tanto pelo docente quanto pelo aluno, e implica saber onde buscar as explicações acerca do objeto de estudo. Demo (2001, p.16) menciona que a “pesquisa é o processo que deve aparecer em todo o trajeto educativo, como princípio educativo que é”. Segundo o autor, pesquisa não é só busca de conhecimento, nem pode ser um ato isolado, mas igualmente atitude política e processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem (Demo, 2001, p.18). O autor ressalta a pesquisa como um princípio educativo e afirma ser um dos caminhos mais profícuos para se chegar a “aprender a aprender” (DEMO, 2004, p.9)

A própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB – Lei 9.394/96 em seu artigo nº 35 e nº 36 destaca a referência autonomia intelectual e do pensamento crítico como maneira de confirmar a capacidade de aprendizagem, refere-se ao conhecimento dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, faz referência a relação entre teoria e prática em cada disciplina do currículo e privilegia a adoção de metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos alunos. Através da pesquisa é possível instigar o sentido da curiosidade no estudante em relação ao mundo que o cerca, fazendo dele um protagonista na busca de informações e saberes, mostrando que a educação básica, particularmente o ensino médio, não é lugar apenas de transmissão de conhecimentos, mas também para sua produção. (Holanda, 2015)

A BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer diálogos – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. (Brasil, 2018, p. 561).

E determina a utilização de pesquisa em sala de aula enquanto um princípio fundamental para a construção da identidade e para a consolidação da disciplina no currículo do Ensino Médio. A segunda competência geral da Educação Básica determina: “Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas” (Brasil, 2018, p.9).

Como realizar na prática tal competência? Como tornar as aulas das Ciências Humanas mais atrativas para a chamada Geração Z⁹? Uma das respostas que arriscamos apontar é por meio da associação do ensino com a pesquisa metodológica.

A pesquisa metodológica é aquela que propõe a utilização de ferramentas metodológicas das ciências sociais explicitando seus fundamentos, tais como: questionário, entrevistas, pesquisas opinião, ou seja, a que mais se aproxima dos recursos metodológicos da pesquisa sociológica; e a pesquisa informativa é aquela que se direciona no sentido de buscar por informações em sites da internet, dicionários, livros, rótulos de produtos, charges, filmes, músicas, etc., podendo ter maior ou menor grau de especificação dos procedimentos a serem adotados (Oliveira; Cigales, 2015, p. 284).

Nas competências específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no ensino médio, a BNCC reafirma no item 5.41 que se deve ampliar as capacidades dos estudantes de elaborar hipóteses e compor argumentos com base na sistematização de dados - de natureza quantitativa e qualitativa (Brasil, 2018, p. 571). Já na habilidade EM13CHS101 fica claro que o estudante deve ter a capacidade de

Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (BRASIL, 2018, p.572).

Vejamos também, a habilidade EM13CHS606:

⁹ Segundo Siqueira (2012, p.6), citado Costa e Zompero (2017, p.15), entende-se por Geração Z aquela “formada por indivíduos nascidos a partir de 2001. O ‘Z’ vem de ‘zapear’, ‘Zap’, do inglês, significa ‘fazer algo muito rapidamente’, e também ‘energia’ ou ‘entusiasmo’. Pessoas da Geração Z: [...] ‘são pessoas dinâmicas e inovadoras, convivem com a tecnologia e a ciência conhecida como nativos da internet, fazem diversas tarefas ao mesmo tempo, são imediatistas, críticos mudam de opinião diversas vezes, preocupados com questões ambientais, serão profissionais mais exigentes, versáteis e flexíveis’ (Siqueira, 2012, p. 6)”.

Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia (Brasil, 2018, p. 579).

Como dado histórico podemos citar as Orientações Curriculares para o Ensino Médio das Ciências Humanas e suas tecnologias, em que observamos um tópico inteiro dedicado à defesa da importância da pesquisa sociológica no ensino. Nele fica claro que o termo pesquisa deve ser levado a sério e que não seja uma prática solta, sem fundamentação. Orienta que o(a) professor(a) explique o que é uma pesquisa e faça um esboço de projeto de pesquisa, incentive a realização de pesquisa de campo, aponte quais os instrumentos necessários para esse tipo de pesquisa e como tratar os dados coletados. Com isso, desde o Ensino Médio, o(a) professor(a) deve ensinar que fazer pesquisa requer uma série de procedimentos prévios, e isso constitui, certamente, um tópico do programa da disciplina. Sobre as OCNEM 2006 ressaltamos o que afirma Miranda (2021). As OCNEM para o Ensino Médio de Sociologia reconhecem a pesquisa como um “instrumento importante para a compreensão e para a explicação dos fenômenos sociais”, por meio da qual o aluno torna-se investigador de fatos vinculados à sua realidade. Nessa perspectiva, a pesquisa é elemento que direciona o olhar observador de modo a estranhar e problematizar fenômenos da vida social.

Da mesma forma, Stecanela e Williammson (2015) afirmam que a pesquisa em sala de aula não deve ser aleatória. É preciso planejamento e uma sequência lógica a ser seguida. É preciso instigar os estudantes para que o problema da pesquisa seja de interesse deles de acordo com a realidade vivida. Ainda segundo os autores, a pesquisa em sala de aula:

Possibilita penetrar e desenvolver um universo argumentativo, que se faz por meio de palavras, comunicadas nas perguntas que se elabora, nas hipóteses que levanta, nos textos de diferentes gêneros que se analisa e constrói, nas respostas que se procura construir às indagações que se permite elaborar. A pesquisa em sala de aula proporciona um avançar na compreensão da realidade, produzindo e fortalecendo argumentos que se ampliam na capacidade de explicar e compreender fenômenos (Stecanela; Williammson, 2015, p. 288).

Da mesma forma, o documento curricular “Consulta do Currículo de Pernambuco do Ensino Médio – Humanas, na unidade temática Ciência, Tempo e Espaço” exalta a utilização de recursos de pesquisas típicos das Ciências Humanas formulando problemas e utilizando instrumentos, tais como entrevistas, questionários, busca e coleta de fontes de dados históricos, e ainda observação, de modo a propor soluções inovadoras aos problemas sociais

Apresentamos a seguir outras citações a respeito das seguintes habilidades apresentadas naquele documento:

(EM13CHS103FI03PE) – Articular através da Pesquisa Filosófica, conhecimentos filosóficos e de diferentes linguagens, estruturas/conteúdos e modos discursivos, associando-os às possíveis soluções para situações-problema da sociedade contemporânea.

(EM13CHS103HI03PE) – Problematizar e contextualizar construções discursivas naturalizadas tais como democracia racial e de gênero, meritocracia etc., por meio de elementos da pesquisa histórica (construção e operacionalização de categorias de análise, crítica de fontes e interpretação) de modo a se posicionar autonomamente frente aos desafios contemporâneos.

(EM13CHS104SOC04PE) – Distinguir e valorizar objetos e elementos da cultura material e imaterial de diferentes povos e grupos étnico raciais, pesquisando, reconhecendo e respeitando as diversidades socioculturais e identitárias e suas multiplicidades de conhecimentos, crenças, valores e práticas culturais na sociedade (Currículo de Pernambuco, 2020).

Nesse contexto, entendendo a importância da pesquisa científica/metodológica para fomentar a produção de conhecimento por estudantes da Educação Básica, auxiliar a prática docente e contribuir para a formação de cidadãos autônomos e críticos, já sabemos dos benefícios desse programa para os estudantes bolsistas. Portanto, o que nos motiva a iniciar a proposta contida neste projeto é identificar, descrever e analisar práticas e estratégias aplicadas pelo PIBIC EM/CNPq/Fundaj que possam ser replicadas por outros docentes de Sociologia da Rede Pública fora do referido Programa, mas tomando como base a metodologia ali utilizada.

O novo currículo de Pernambuco apresenta uma Unidade Curricular chamada Investigação Científica. Esta Unidade é destinada aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio e está fundamentada na Portaria nº 1.432/2018, que orienta a elaboração dos Itinerários Formativos.

Segundo este Referencial, a Investigação Científica tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado a partir de três objetivos:

1. Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos;
2. Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico;
3. Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade (Brasil, 2018, p. 2).

Para atingir esses objetivos, a Investigação Científica está balizada em focos pedagógicos que enfatizam o passo a passo para vivência de percurso formativo tendo em

vista a realização de uma pesquisa científica em quaisquer áreas do conhecimento e/ou componente curricular. São eles:

[...] a identificação de uma dúvida, questão ou problema; o levantamento, formulação e teste de hipóteses; a seleção de informações e de fontes confiáveis; a interpretação, elaboração e uso ético das informações coletadas; a identificação de como utilizar os conhecimentos gerados para solucionar problemas diversos; e a comunicação de conclusões com a utilização de diferentes linguagens (Brasil, 2018, p.3).¹⁰

Como já foi dito, no currículo do Novo Ensino Médio em Pernambuco os estudantes só terão Sociologia no 2º ano e com apenas duas aulas semanais. Como faremos para “suprir essa carência”? A possibilidade encontrada foi através das unidades curriculares eletivas. As eletivas, já presentes no currículo do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco desde 2018, são unidades curriculares organizadas pelas escolas, ouvindo-se os interesses dos estudantes e dos professores, as eletivas podem ou não estar diretamente ligadas à área de conhecimento e à trilha que o estudante escolheu seguir. Tem o potencial de ampliar o universo de conhecimento dos estudantes, dialogando com seus vários interesses. No Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio as eletivas aparecem desde o primeiro ano, estando presentes também no segundo e terceiro anos nessa etapa de ensino.

As Unidades Curriculares Eletivas são aquelas que visam ampliar o universo de conhecimentos dos estudantes, em seus interesses mais diversos. Necessariamente, não precisam estar diretamente relacionadas à área de conhecimento escolhida pelo estudante. Essas eletivas serão propostas pela escola, em articulação com o interesse do educando e a formação dos professores, com acompanhamento da SEE. Dessa forma, podem ser explorados conhecimentos sobre diversos temas, desde que atendam aos critérios acima descritos- interesse do educando e a formação dos professores- e corroborem para a formação dos estudantes. É importante salientar que dá-se ao estudante autonomia, nesse processo, para escolher qual eletiva cursará (Pernambuco, 2018).¹¹

A pergunta que fazemos agora é: Como chamar atenção dos estudantes para uma unidade curricular eletiva na área das Ciências Humanas? Acreditamos que através da pesquisa científica, alcançamos uma ferramenta eficaz para o fortalecimento das Ciências Humanas. Ressaltamos que a pesquisa em sala de aula não deve ser uma ação aleatória, mas

¹⁰Disponível em:

http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/523/Investigacao_Cientifica-Material_de_Apoio_a_Acao_Docente.pdf. Acesso em 13 mai 2022.

¹¹Disponível em:

http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/523/CURRICULO_DE_PERNAMBUCO_DO_ENSINO_MEDIO_2021_ultima_versao_17-12-2021.docx.pdf. Acesso em 11 janeiro de 2022.

uma ação investigativa que não se limita apenas a pesquisar qualquer assunto, qualquer objeto.

As orientações curriculares estabelecem que esta atividade requer planejamento, orientação, e necessita, sobretudo, que o aluno seja conscientizado sobre as etapas do processo da pesquisa e dos instrumentos e os objetivos, “de modo a explorar objetos de ensino e de aprendizagem utilizando de uma metodologia ativa, conteúdos, tempos e espaços, metodologias, recursos, avaliação e referenciais teóricos que são elementos constitutivos da mediação” (WILLIAMMSON, p. 287).

Na dissertação da professora mestre em sociologia, Jéssika Miranda, intitulada O ensino de sociologia e a pesquisa científica: um estudo de caso da experiência do programa de iniciação científica para o ensino médio (PIBIC/EM) da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), de 2020, encontramos, com muita primazia, todo o processo de acompanhamento da autora junto aos bolsistas e orientadores do PIBIC-FUNDAJ em sua segunda edição intitulada Juventude e Participação Política. Através da observação, ela estuda a pesquisa como princípio pedagógico e apresenta uma proposta didático-pedagógica ao analisar o projeto PIBIC/EM Fundaj como uma prática pedagógica que demonstra possibilidade de aplicação da investigação científica no ensino de sociologia na educação básica.

O projeto PIBIC/EM Fundaj surge com objetivo principal de desenvolver conhecimento científico a partir da pesquisa sociológica. Ou seja, levar a prática da pesquisa realizada pelas ciências sociais para abordar temas da realidade sociais dos jovens alunos do ensino médio. Como contribuição esta metodologia se reafirma como ciência e conhecimento científico (Miranda, 2020).

A professora também dedica um capítulo inteiro para apresentar os caminhos da sociologia, apresentando de forma cronológica os principais marcos da história da Sociologia no currículo do Ensino Médio.

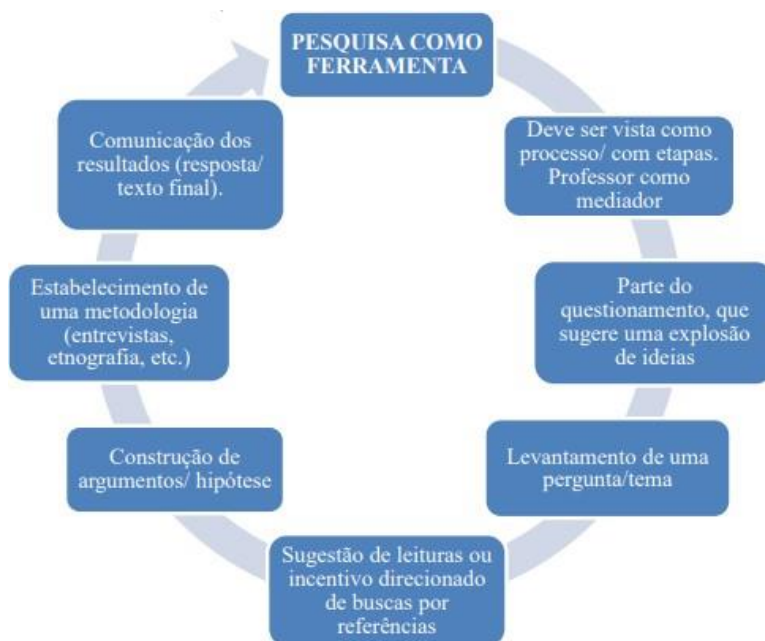
Considerando que um possível sentido pedagógico para a Sociologia escolar seria desenvolver nos estudantes uma nova postura cognitiva perante os fenômenos sociais, temos a possibilidade de estimular processos de estranhamento e desnaturalização como princípios para o desenvolvimento de uma imaginação sociológica (Miranda, 2020).

Outro trabalho de conclusão de curso que foi analisado foi o da professora mestre em Sociologia Liliam Camilo Souza Holanda de 2015, intitulado: A pesquisa como ferramenta para o ensino de sociologia no Ensino Médio. No primeiro capítulo a autora já apresenta a pesquisa como ferramenta de ensino, as dificuldades no uso da pesquisa como ferramenta e apresenta experiências e sugestões da prática e alguns relatos.

A pesquisa não deve ser vista ou resumida a momentos de acumulação de dados, leituras, materiais, experimentos. Ela inclui a percepção emancipatória do aluno, tirando-o da condição de objeto e permitindo que ele seja sujeito. Os professores precisam sair do ensino pautado no repasse de conteúdos disciplinares, levando em consideração que a sociedade está cada vez mais dinâmica, repleta de informações vindas de diversos lugares (Holanda, 2015).

A professora detalhou como os principais documentos orientadores daquele período LDB (1996), DCN (2013), OCNEM (2006) e Caderno do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio), tratavam sobre a pesquisa e qual importância cada um dava ao tema. Para finalizar, foi apresentado como a pesquisa é compreendida a partir da prática docente, resumindo o seu uso como ferramenta em sala de aula, perceptível na figura a seguir:

Figura 3 – A pesquisa como ferramenta



Fonte: Holanda (2015)

Tendo convicção da importância da pesquisa para o êxito do processo ensino aprendizagem, consideramos inovadora a tática que desenvolvemos nesta intervenção pedagógica. Realizamos uma breve revisão bibliográfica recorrendo aos mais solicitados repositórios como o catálogo de teses e dissertações da Capes, a Biblioteca Digital brasileira de teses e dissertações, a plataforma Scielo, o site do ProfSocio e nos Anais do Encontro Nacional de Sociologia na Educação Básica – ENESEB, percebemos que existem trabalhos

sobre a importância da pesquisa sociológica no ensino médio, a importância do Pibic ensino médio, no entanto específico sobre uma possível replicabilidade da metodologia de pesquisa para estudantes do ensino médio. Percebemos, ainda, que a pesquisa e suas ramificações possibilitaram que as premissas do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio fossem multiplicadas, e que ampliaram significativamente o público indireto atendido por suas ações.

CAPÍTULO 3 - UNIDADE CURRICULAR ELETIVA CIENTISTAS SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO.

Neste capítulo, apresentaremos como a intervenção pedagógica, que resultou na implementação da unidade curricular eletiva Cientistas sociais no Ensino Médio, se configurou no chão da escola.

Como já mencionamos, com a mudança do currículo, houve uma diminuição significativa da quantidade de aulas da Formação Geral Básica em todas as áreas de conhecimento e principalmente das ciências humanas. Como podemos constatar na figura abaixo, na Matriz Curricular anterior, tínhamos 1 aula semanal de sociologia em todos os anos do Ensino Médio. Agora, são 2 aulas semanais, mas apenas para os 2º anos. Pensando em como suprir esta lacuna e ao mesmo tempo levar a metodologia do Pibic Ensino Médio para uma quantidade maior de estudantes, criamos através de uma intervenção pedagógica, a unidade curricular eletiva Cientistas Sociais no Ensino Médio, como podemos verificar na figura que segue:

Figura 4 – Matriz curricular da formação geral básica das Escolas de Referência com 4500 horas-relógio

MATRIZ - ESCOLA DE 4.500 HORAS-RELÓGIO

Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	Quantidade de aulas por ano letivo			Total de Aulas	CH
		1º Ano	2º Ano	3º Ano		
Linguagens e suas tecnologias	Arte	1	-	-	1	40
	Língua Portuguesa	5	4	3	12	480
	Língua Inglesa	1	2	1	4	160
	Educação Física	1	1	-	2	80
Matemática e suas tecnologias	Matemática	5	3	3	11	440
Ciências da Natureza e suas tecnologias	Biologia	2	1	1	4	160
	Química	2	1	1	4	160
	Física	2	1	1	4	160
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	1	2	1	4	160
	Geografia	2	1	1	4	160
	Filosofia	2	-	-	2	80
	Sociologia	-	2	-	2	80
SUBTOTAL		24	18	12		2160

Fonte: Diário Oficial de Pernambuco (25.11.2021)

Na apresentação da nossa pesquisa, detalhamos que, durante todo o ano de 2021, assistimos aos encontros do PIBIC e foi possível observar in loco a didática e as metodologias utilizadas pelos orientadores com os bolsistas, justamente para dar arcabouço pedagógico para nossa intervenção.

Do que foi observado nesta edição e nas anteriores, criamos o fluxograma para facilitar a visualização do processo. A partir deste arcabouço, planejamos nossa eletiva para cumprir todas as etapas propostas.

Figura 5 – Premissas do Pibic/EM Fundaj



Fonte: Produção da autora (2023)

Ainda no final do ano de 2021 enviamos para todos os estudantes da EREMPCD, um questionário do Google forms perguntando quais as preferências e expectativas em relação às unidades curriculares eletivas do ano de 2022. Conforme as respostas e com as observações realizadas nos encontros, elaboramos a ementa da unidade curricular e planejamos nossa intervenção.

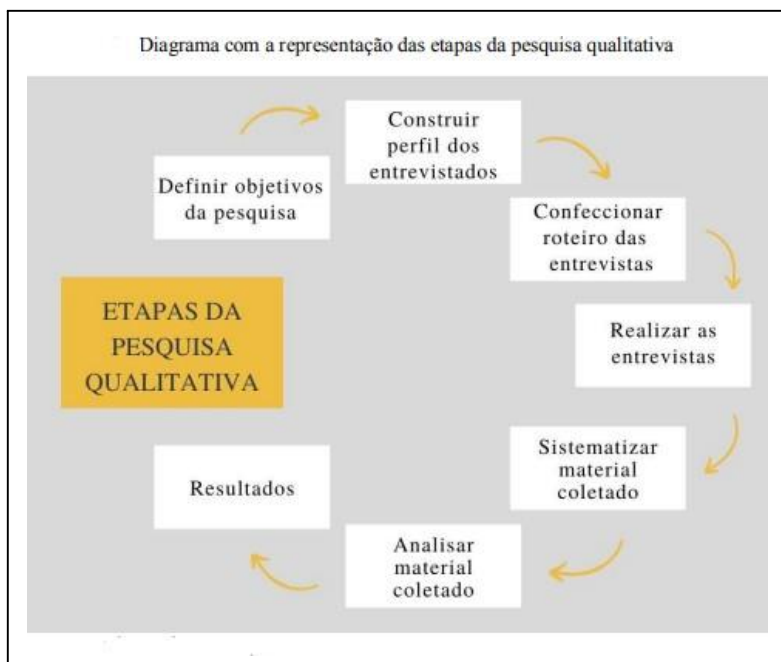
Já na segunda semana do mês de fevereiro de 2022, em concordância com a gestora da EREMPCD, assumi a unidade curricular eletiva e durante todo o semestre ministrei as aulas que planejei.

Reunimos-nos com os outros professores que também ministrariam as demais eletivas no pátio da escola para apresentar suas respectivas ementas e, assim, oportunizar aos estudantes suas escolhas. Com ajuda dos seis bolsistas do Pibic, apresentamos aos demais estudantes o que seria vivenciado em nosso semestre e foi a segunda eletiva mais escolhida entre os estudantes.

Semanalmente, tivemos duas aulas de 50 minutos, que tiveram início no dia 23/02/2022 e terminaram com a culminância no dia 07/07/2022, totalizando 22 aulas. Todo o processo foi bastante desafiador, mas pouco a pouco fomos galgando nossos objetivos. Em nossa turma tínhamos 42 estudantes (3 do 1º ano, 17 do 2º ano e 22 do 3º ano), mesmo entendendo que a proposta do Pibic é diferente, e que para cada bolsista tem um orientador, conseguimos alcançar nossos objetivos.

Tivemos a ideia então de convidar os bolsistas para serem monitores em algumas aulas. Como tínhamos alunos dos 1º anos que não tinham em sua carga horária a aula de sociologia, foi preciso iniciar conceituando a Sociologia e citando seus principais fundamentos e os principais teóricos. Explicamos a importância da pesquisa sociológica e que existe a pesquisa qualitativa e quantitativa exemplificando cada uma delas. Utilizamos o material disponível no site do SocioLab intitulado Oficinas sobre métodos de pesquisa qualitativo e quantitativo e o diagrama produzido por Jéssika Miranda para elucidar o processo.

Figura 6 – Diagrama com a representação das etapas da pesquisa qualitativa



Fonte: Miranda (2020, p. 102)

Uma das nossas aulas, aconteceu no dia oito de março e obviamente não perdemos a oportunidade de discutir um tema tão relevante para a sociologia: relações de gênero. Lemos e discutimos o capítulo 22 do livro Sociologia para Jovens do século XXI e depois, analisamos uma seleção de imagens de campanhas publicitárias de várias décadas distintas. Foi salutar o estranhamento que as imagens causaram nos estudantes.

Durante as aulas percebemos que os estudantes ainda tinham algumas dúvidas em relação à pesquisa sociológica e a função do sociólogo. Em parceria com Jéssyca Miranda, mestre em sociologia pelo ProfSocio, e os professores Túlio Velho Barreto e Allan Monteiro, levamos os estudantes para conhecerem a biblioteca Blanche Knopf, que com 68 anos de história conta com mais de 130 mil volumes, entre livros, obras raras, fascículos e periódicos. Foi possível também conhecer as instalações do MultiHlab e conversar com a professora responsável pelo laboratório Viviane Toraci. A conversa com os pesquisadores foi excelente, os professores deixaram os estudantes à vontade para fazerem perguntas e sanarem seus questionamentos.

Imagem 7 – Programação da aula de campo - Campus da Fundaj Apipucos



EREM PROFESSOR CÂNDIDO DUARTE

DISCIPLINA ELETIVA: CIENTISTAS SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO

AULA DE CAMPO

DATA: 11/05/22

LOCAL: FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO - CAMPUS APIPUCOS

PROGRAMAÇÃO:

HORÁRIO	GRUPO 1 Jeane	GRUPO 2 Simone
13h15-13h35	Biblioteca - 3º andar	Biblioteca - 1º andar
13h35-13h50	Biblioteca - 1º andar	Biblioteca - 3º andar
13h50-14h15	Villa Digital	MultiHlab
14h15-14h35	MultiHlab	Villa Digital
14h35-15h00	Sala Gilberto Osório	Sala Gilberto Osório

Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 8– Conversa com pesquisadores da Fundaj no campus Apipucos



Fonte: Arquivo pessoal

Outra atividade muito proveitosa foi a visita ao Museu do Homem do Nordeste onde foram analisados alguns possíveis temas que poderíamos pesquisar. O Museu do Homem do Nordeste – Muhne – é um órgão federal (vinculado à Fundação Joaquim Nabuco/Ministério da Educação), que reúne acervos que revelam a pluralidade das culturas negras, indígenas e brancas desde nossas origens até os diferentes desdobramentos e misturas que formam o que hoje é chamado genericamente de cultura brasileira. Esses acervos servem de suporte para construir narrativas que estão traduzidas em exposições etnográficas e exposições de arte, assim como em ações educativas de mediação cultural e em diferentes eventos que compõem a programação cultural do museu.¹²

¹²Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca-1/museu-do-homem-do-nordeste-1>

Imagem 9 – Aula de campo no Museu do Homem do Nordeste



Fonte: arquivo pessoal

Após a parte teórica, passamos a discutir qual seria o tema da nossa pesquisa, a importância dele para nossa escola e qual seria o produto que iríamos apresentar na culminância das eletivas.

Com a proximidade das eleições e após um debate com as sugestões dos estudantes, o tema escolhido foi Fake News. "Fake news" foi eleita a expressão do ano em 2017 pelo dicionário Collins, que a definiu como informações falsas que são disseminadas em forma de notícias, muitas vezes de maneira sensacionalista.¹³ Divididos em grupos e com ajuda dos bolsistas, o questionário foi criado com perguntas simples e objetivas para facilitar a análise dos dados. Os questionários foram enviados para os grupos de whatsapp de todas as turmas da EREMPCD.

A seguir, apresentaremos todas as perguntas e as opções de respostas:

¹³Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/fake-news-origem-usos-atuais-e-regulamentacao>

Figura 7 – Pergunta 1 e opções de respostas

1 - DE QUE FORMA VOCÊ SE MANTEM INFORMADO? *

- INSTAGRAM
- FACEBOOK
- TWITTER
- WHATSAPP
- TIK TOK
- GOOGLE
- TELEVISÃO
- NA ESCOLA
- COM FAMILIARES
- PODCAST

Figura 8 – Perguntas 2 e 3 e opções de respostas

2 - QUANDO VOCÊ RECEBE UMA NOTÍCIA, VOCÊ VERIFICA A VERACIDADE ANTES DE COMPARTILHAR? *

SIM

NÃO

3 - SE VOCÊ VERIFICA, ONDE FAZ A VERIFICAÇÃO? *

- INSTAGRAM
- FACEBOOK
- TWITTER
- WHATSAPP
- TIK TOK
- GOOGLE
- TELEVISÃO
- NA ESCOLA
- COM FAMILIARES
- PODCAST
- CONSULTA SITES ESPECIALIZADOS

Figura 9 – Perguntas 4, 5 e 6 e opções de respostas

4-VOCÊ JÁ COMPARTILHOU UMA FAKE NEWS SEM INTENÇÃO? *

SIM

NÃO

5-SE COMPARTILHOU, O QUE FEZ AO SABER:

IGNOROU

APAGOU A MENSAGEM

ALERTOU QUE ERA UMA FAKE NEWS

CONTINUOU COMPARTILHANDO

6-VOCÊ COSTUMA CONSUMIR NOTÍCIAS EM MÍDIAS PARTIDÁRIAS E ESTATAIS (*
Sites controlados por partidos políticos ou pelos governos)

SIM

NÃO

Figura 10 – Pergunta 7 e 8 opções de respostas

7-VOCÊ COSTUMA RECEBER FAKE NEWS COM FREQUENCIA? *

SIM

NÃO

AS VEZES

NÃO SEI RESPONDER

8-VOCÊ SABE O QUE É LETRAMENTO DIGITAL? *

SIM

NÃO

Entre os dias 01 e 15 de junho, o questionário e um card que criamos para divulgação, foram enviados aos grupos de Whatsapp que a gestão da escola criou com os estudantes. Tivemos 108 respostas, como podemos constatar abaixo:

Figura 11 – Card para divulgação da pesquisa

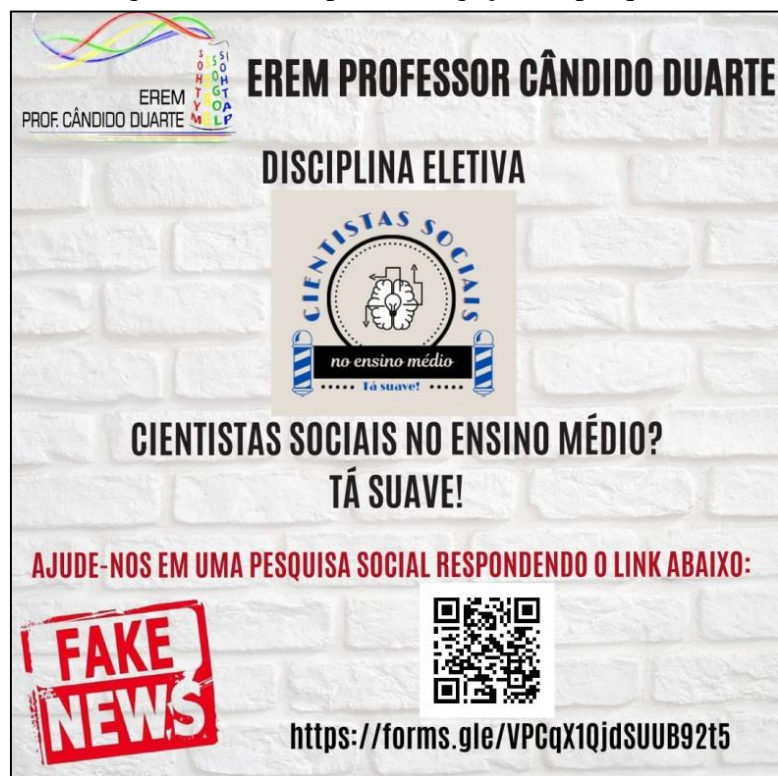


Figura 12 – Resultado pergunta em relação ao gênero

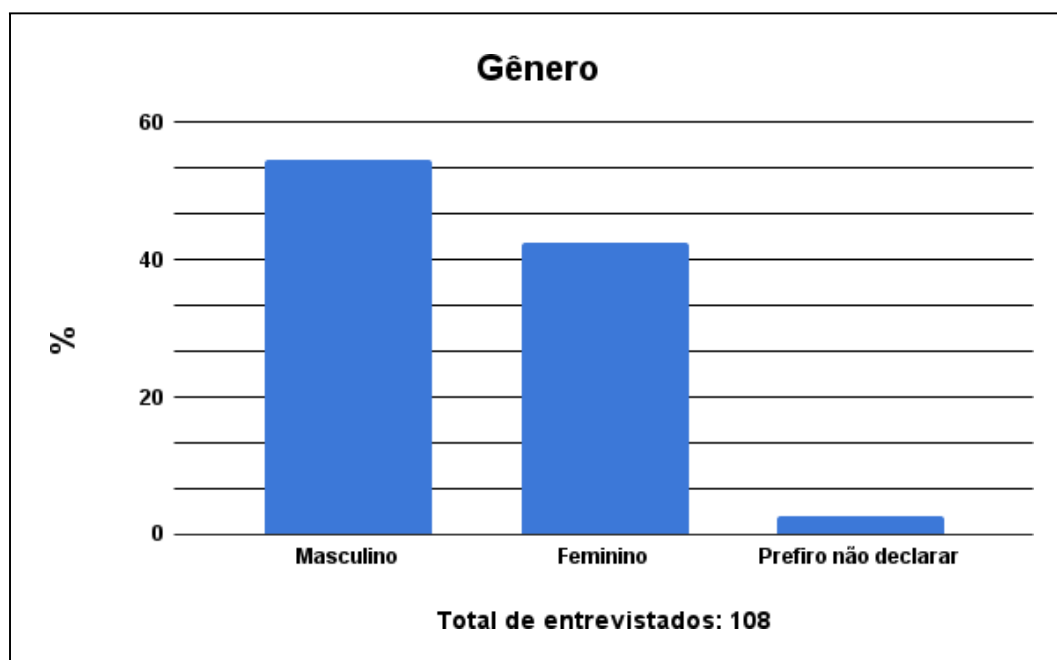


Figura 13 – Resultado pergunta em relação a idade

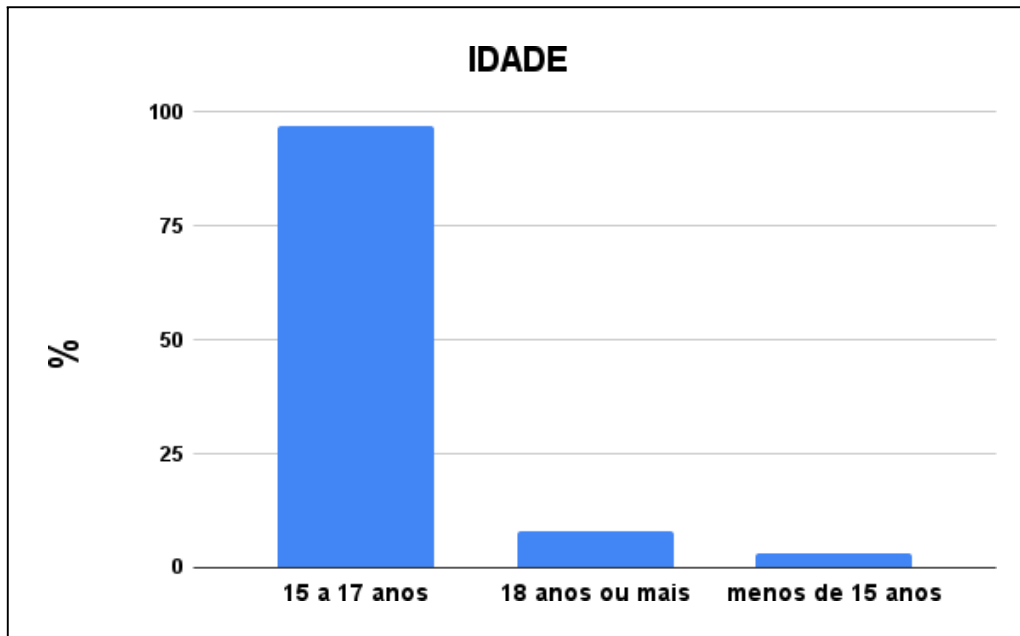


Figura 14 – Respostas da pergunta 1

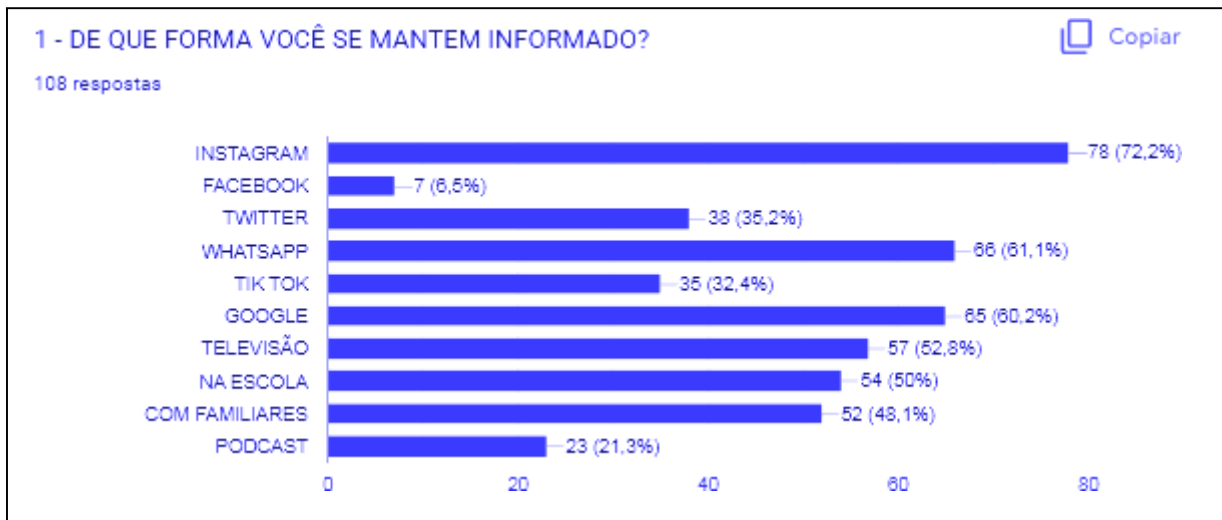


Figura 15 – Respostas da pergunta 2



Figura 16 – Respostas da pergunta 3

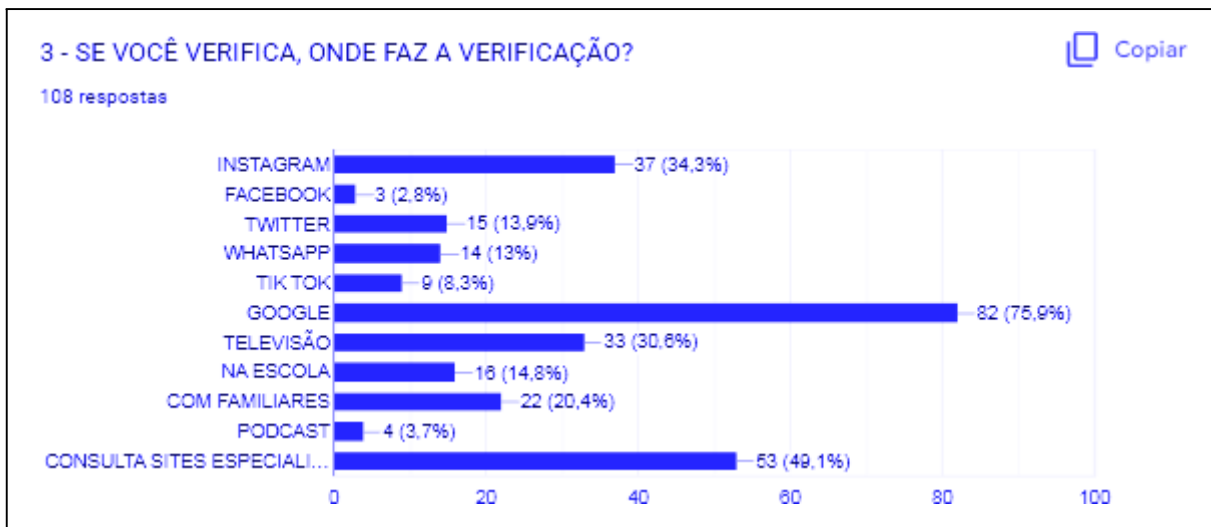


Figura 17 – Respostas da pergunta 4

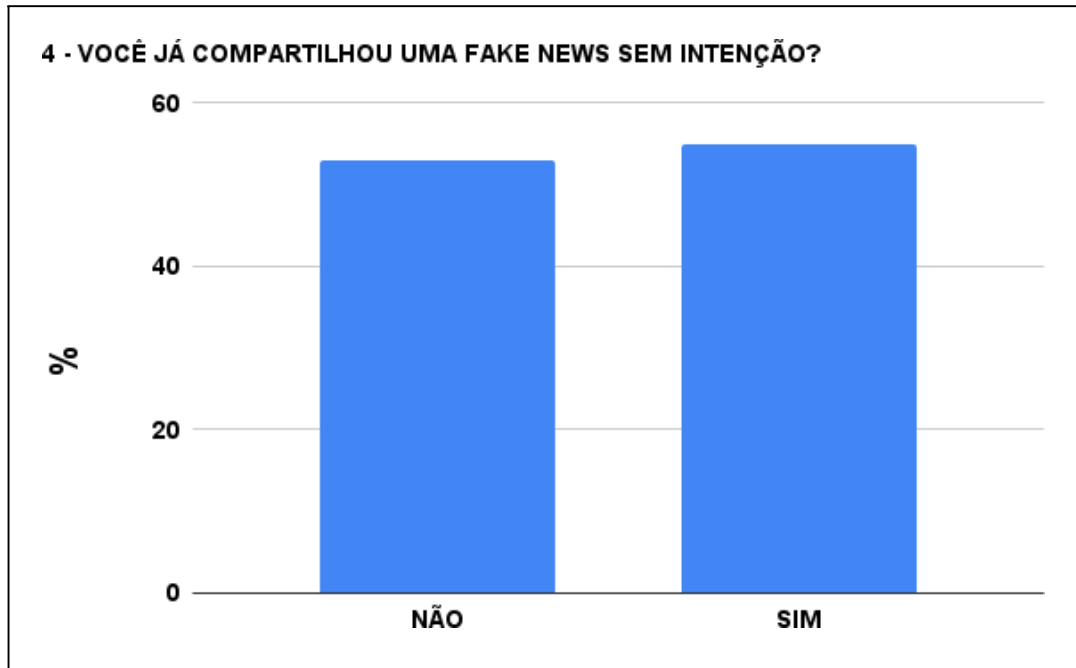


Figura 18 – Respostas da pergunta 5

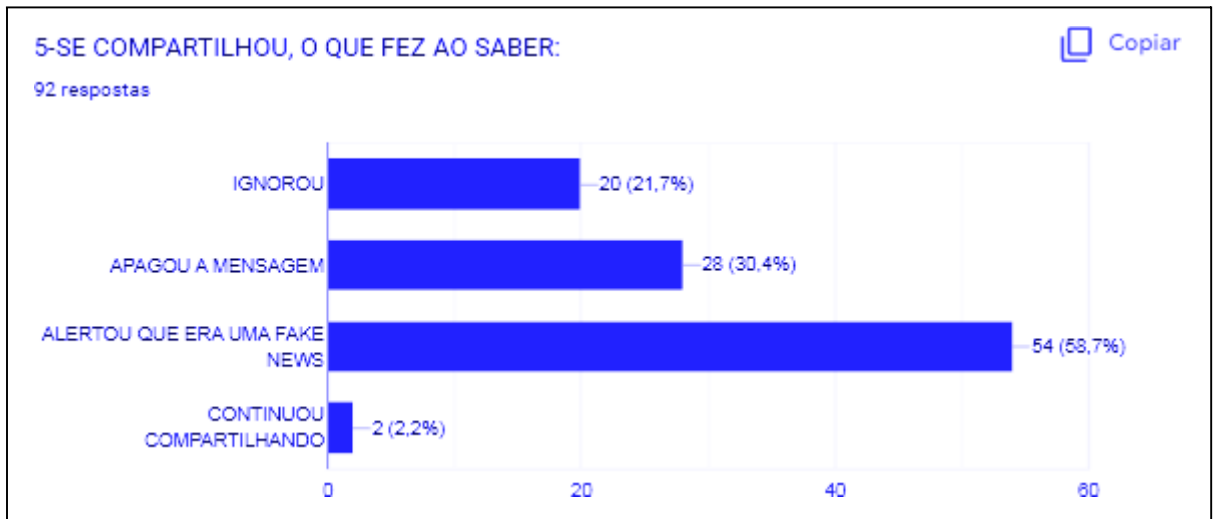


Figura 19 – Respostas da pergunta 6

**6 - VOCÊ COSTUMA CONSUMIR NOTÍCIAS EM MÍDIAS PARTIDÁRIAS E ESTATAIS
(Sites controlados por partidos políticos ou pelos governos)**

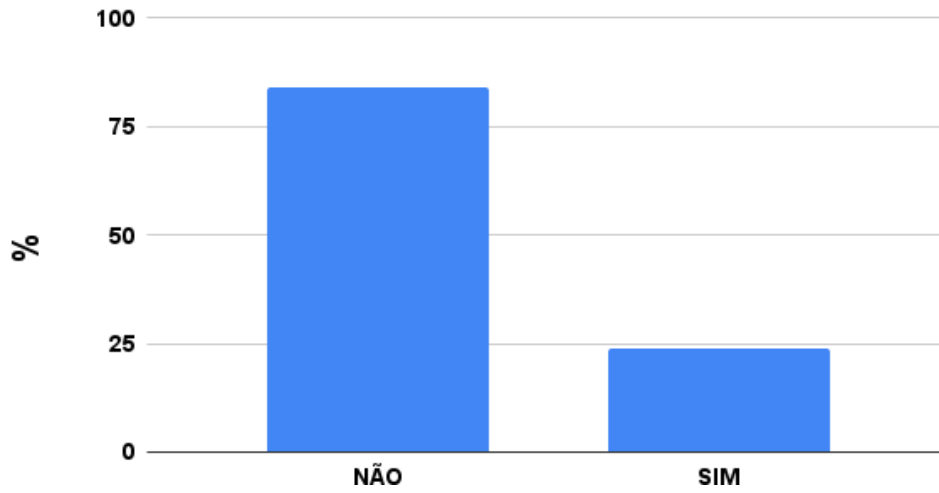


Figura 20 – Respostas da pergunta 7

7 - VOCÊ COSTUMA RECEBER FAKE NEWS COM FREQUÊNCIA?

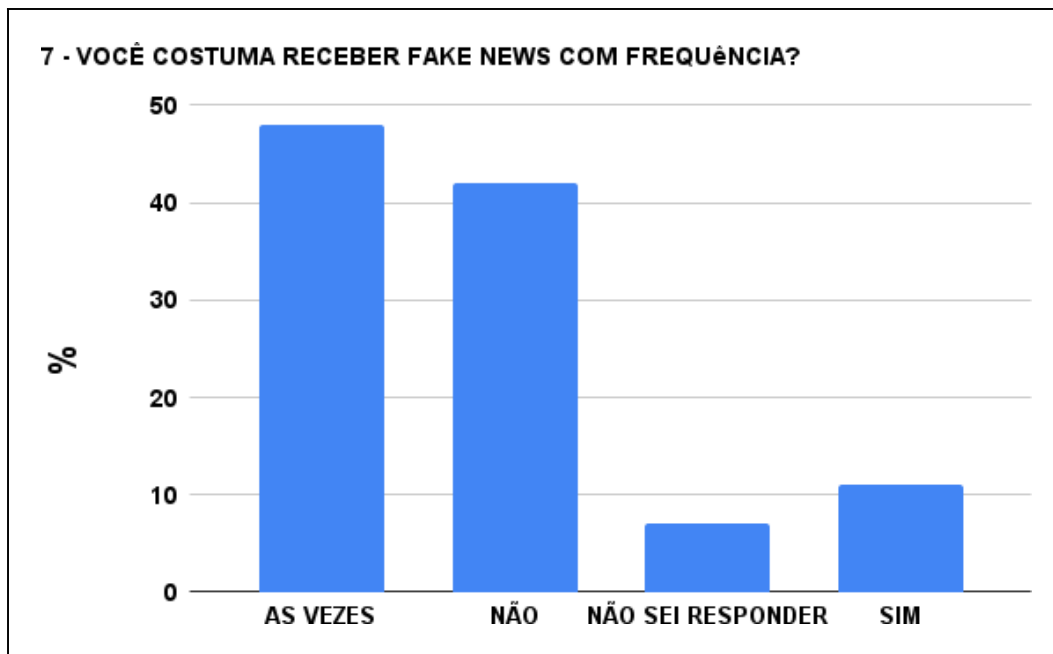
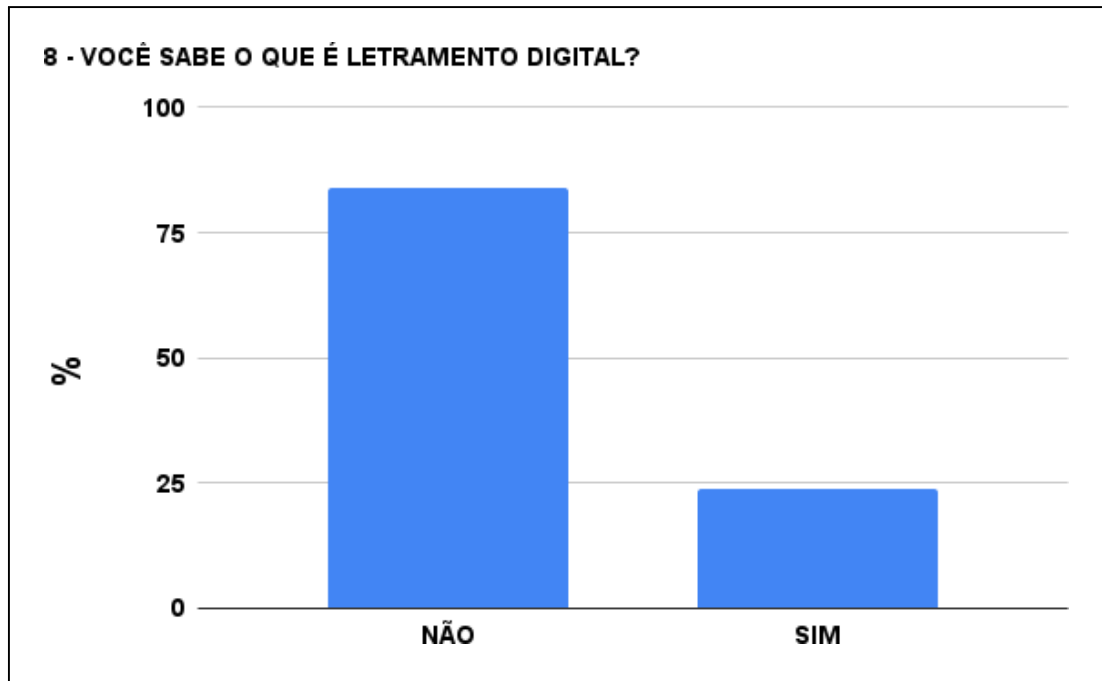


Figura 21 – Respostas da pergunta 8



Após análise dos resultados, passamos a elaborar qual seria o produto final da nossa eletiva. Junto com os estudantes tivemos a ideia de produzir um mural com os resultados da pesquisa e um card para ser distribuído no dia da culminância. Dividimos as tarefas entre os grupos e foi muito gratificante acompanhar o entusiasmo da maioria deles na elaboração do card e das escolhas das figuras para compor o painel onde apresentamos os resultados.

Figura 22 – Card elaborado com os estudantes

5 DICAS PARA NÃO CAIR EM FAKE NEWS
CIÊNCIAS SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO? TÁ SUÁVE

▶ SEMPRE VERIFIQUE AS FONTES
ORGANIZAÇÕES OU PESSOAS DAS QUAIS VOCÊ NUNCA OUVIU FALAR APARECEM NA MATÉRIA, MAS NÃO RESISTEM A UMA PESQUISA NO GOOGLE? MAU SINAL.

▶ NOTÍCIA TEM DATA DE VALIDADE
O MUNDO MUDA MUITO RÁPIDO E UMA NOTÍCIA PODE TER SIDO VERDADE – HÁ DEZ ANOS ATRÁS. NÃO SE DEIXE ENGANAR POR MATÉRIAS MUITO ANTIGAS.

▶ DESCONFIE DE POSICIONAMENTOS RADICAIS
NOTÍCIAS VERDADEIRAS TRAZEM PELO MENOS DOIS PONTOS DE VISTA. NO JORNALISMO, ISSO É CONHECIDO COMO ACESSO AO CONTRADITÓRIO. FAKE NEWS COSTUMAM SER ACIRRADOS NA DEFESA DE APENAS UM LADO DA QUESTÃO, SEM OUVIR O OUTRO.

▶ APENAS UMA FONTE? DESCONFIE
HOJE, DIFICILMENTE UM VEÍCULO CONSEGUE RETER UMA NOTÍCIA COMO EXCLUSIVA POR MUITO TEMPO. SE O CONTEÚDO ESTIVER EM APENAS UM LUGAR, DESCONFIE.

▶ NÃO LEIA APENAS O TÍTULO
A INTERNET É UM MANANCIAL INFINITO DE INFORMAÇÕES, ENQUANTO ATENÇÃO É ARTIGO RARO. POR ISSO, CERTOS EDITORES USAM CHAMADAS SENSACIONALISTAS OU PARCIAIS, QUE TENDEM A ATRAIR MAIS OS OLHOS DOS LEITORES, E QUE NÃO NECESSARIAMENTE REFLETEM O TEOR DA MATÉRIA. POR ISSO, SEMPRE LEIA A REPORTAGEM COMPLETA.

Antes da confecção do mural criamos um esboço no Canva para visualizarmos como ficaria nossa produção. Os estudantes deram várias ideias que foram acatadas

Imagem 10 – Mural com os resultados do questionário



Imagem 11 – Culminância da Unidade Curricular eletiva Cientistas Sociais no Ensino Médio



RESULTADOS ALCANÇADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo descrever uma intervenção pedagógica inspirada na metodologia utilizada no âmbito do Programa de Iniciação Científica voltado ao Ensino Médio (PIBIC EM/CNPq/Fundaj), durante o primeiro semestre de 2022.

A avaliação da experiência foi realizada de maneira contínua, por meio da observação das interações nos encontros, da reflexão sobre a temática, da resolução de diversas questões, da troca de ideias e da observação do nível de envolvimento dos estudantes nas atividades propostas.

Diante das direções que este trabalho nos levou, chegamos à conclusão de que através da intervenção realizada, passamos a compreender que é viável aplicar a metodologia utilizada no PIBIC, contribuindo para o fortalecimento da pesquisa metodológica e do ensino de sociologia no ensino médio.

Logo na apresentação, discorremos sobre nossa trajetória acadêmica e como conhecemos o PIBIC/EM que “foi amor à primeira vista” como eu nunca tinha ouvido falar de um projeto tão brilhante como esse. Apesar de não estar em sala de aula, fiz o possível para acompanhar de perto tal projeto até que tivemos a oportunidade de ser aprovada na seleção do ProfSocio e o tema escolhido não poderia ser outro. Eu precisava encontrar um meio de apresentar aquele projeto a um número maior de estudantes.

No primeiro capítulo percorremos as idas e vindas da sociologia no currículo do Ensino Médio e quando pensamos que poderia melhorar, surgiu o Novo Ensino Médio que deixou ainda pior o cenário para o ensino da sociologia.

No capítulo dois apresentamos nosso referencial teórico, listando os principais autores que nos inspiraram na realização de nossa pesquisa e as dissertações que nortearam nosso estudo.

Detalhamos no último capítulo todo o percurso realizado na nossa intervenção e ao acompanhar os encontros com os bolsistas e os respectivos orientadores como fomos percebendo que seria preciso adaptar a metodologia, pois a realidade encontrada na unidade curricular eletiva era bem diferente. Aproximadamente 40 estudantes de turmas diversas e apenas com o professor como mediador. O desafio foi aceito e apesar da adaptação, o objetivo foi alcançado: A utilização da pesquisa científica foi realizada e as principais premissas do Pibic foram concretizadas:

1 - Apresentação das edições anteriores do PIBIC;

Logo nas primeiras aulas, apresentamos aos estudantes as edições anteriores do PIBIC e como foi realizado o passo a passo de cada edição. Mesmo tendo sido apresentado no início do ano, alguns estudantes disseram não saber que a EREMPCD tinha essa parceria com a Fundaj.

2 - Atividades complementares (Oficinas, excursões pedagógicas, seminários etc.);

Também através da parceria com a Fundaj os estudantes da unidade curricular eletiva conheceram o campus Anísio Teixeira em Apipucos, onde visitaram a biblioteca central Blancke Knopf, o Laboratório MultHlab e tiveram uma conversa com os pesquisadores Túlio Velho Barreto e Allan Monteiro que falaram de forma clara e compreensível quais as funções de um pesquisador, de um sociólogo, da importância da sociologia para a compreensão dos fenômenos sociais. Foi uma tarde excelente, muito elogiada pelos estudantes.

Foi possível conhecer também mais um equipamento da Fundaj, o Museu do Homem do Nordeste, neste os estudantes puderam estabelecer conexões com a formação social do nordestino, sua riqueza cultural e suas contradições sociais. Essas visitas nos deram embasamento para a escolha da nossa pesquisa sociológica.

3 - Escolha do tema da pesquisa;

Após debater sobre as impressões dos estudantes nas visitas que realizamos, eles foram instigados e pensar na realidade social deles, da nossa comunidade escolar, do que estava acontecendo na cidade, no Brasil. Após uma longa conversa os estudaram optaram por pesquisar sobre fake News já que estávamos em um ano eleitoral e infelizmente apesar de estarmos no primeiro semestre, as fake News já estavam sendo compartilhadas.

4 - Aula sobre Pesquisa qualitativa e quantitativa;

Após a escolha do tema precisamos escolher como faríamos a pesquisa. Apresentamos aos estudantes o documento elaborado pela pesquisadora Darcilene Gomes que está disponível no site que apresenta todas as edições do PIBIC/Fundaj¹⁴

5 - Definição de como será realizada a pesquisa sociológica;

Para facilitar a análise dos dados chegamos à conclusão que aplicar questionários seria o mais viável. Optamos por questionários online e impressos . os online sriam enviados para os grupos de WhatsApp e na aula seguinte passaríamos nas salas de aula para verificar quem ainda não tinha respondido.

¹⁴ Disponível em:

file:///C:/Users/jeane/Downloads/ci%C3%AAncia%20&%20pesquisa%20PIBIC-EM%20(1).pdf

6 - Análise dos resultados da pesquisa;

Dividimos a turma em grupos e uma parte foi visitar as salas para o preenchimento dos questionários, outros ficaram analisados as respostas dos questionários que já tinham sido respondidos , outros passaram a pensar como apresentaríamos os dados da pesquisa aostante dos estudantes da escola.

7 - Apresentação do Produto final (Vídeo, painel...etc)

Junto com os estudantes decidimos que os gráficos seriam impressos e faríamos um painel para apresentar na culminância das unidades curriculares eletivas e outro produto seria um folder com “Dicas para não cair em Fake News” que seria distribuído a todos que visitassem nosso painel. Um grupo ficou responsável por estudar e apresentar os dados do painel.

Outro resultado muito satisfatório foi que, dos sete bolsistas selecionados para a versão do PIBIC 2022-2023, quatro deles, Cláudio Vieira, Elis do Rego, Maria Cecília Rodrigues e Yan Bandeira, participaram da nossa unidade curricular eletiva. O que demonstra que a semente plantada deu frutos e o “encantamento” pela sociologia que a ex-bolsista Anna Clésia Fernandes nos apresentou em 2019, continua sendo multiplicado.

Após a finalização da intervenção, percebemos que tínhamos um material vasto sobre a metodologia utilizada no PIBIC e que já tínhamos experimentado e comprovado que seria possível replicar. Elaboramos então um portfólio¹⁵ com todo passo a passo , links utilizados, fotos e descrição de todas aulas.

Imagem 12 - Capa do portfólio: Unidade curricular eletiva Cientistas Sociais no Ensino Médio



¹⁵Disponível em: <https://cientistassociaisnoensinomedio.my.canva.site/>. Acesso em

Pretendemos agora, apresentar este portfólio ao maior número possível de professores, pois com o retrocesso do novo ensino médio, sabemos que o espaço das ciências humanas foi reduzido no currículo, mas a unidade curricular eletiva aqui descrita, favorece a permanência da Sociologia no currículo revelando a resistência, através dos meios que encontramos para ela existir.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.V.; MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, V. P. **Formação de professores e prática pedagógica: Sociologia e Filosofia no ensino médio na escola atual**. In: XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 29 de Maio a 01 de Junho de 2007, Anais...Recife: UFPE, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 10 jun. 2020.

_____. **Ciências humanas e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio volume 3) Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em 13 mai 2022.

CARVALHO, A. M. P. **Uma Investigação na formação continuada dos professores: a reflexão sobre as aulas e a superação de obstáculos**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2., 1999, Valinhos, SP. **Atas...** Valinhos: ABRAPEC, 1999.

COSTA, Diogo. **Florestan Fernandes e o Ensino de Sociologia na escola média brasileira**. Revista inter-legere, n. 9, 2011.

COSTA, Washington Luiz da; ZOMPERO, Andreia de Freitas. **A iniciação cinetífica no Brasil e sua propagação no Ensino Médio**. **REnCiMa**, v. 8, n.1, p.14-25, 2017. <https://1library.org/document/y9gi9nvq-iniciacao-cientifica-no-brasil-sua-propagacao-ensino-medio.html>. Acesso em 13 mai 2022.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004, 111p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. C. L. de, & França, C. E. (2017). **História da sociologia e de sua inserção no Ensino Médio**. *Movimentação*, 3(5), 39–55. Recuperado de <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/article/view/7218>

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Entrevista com Gaudêncio Frigotto [Entrevista concedida a] Ana Abranches, Iliezi Fiorelli e Túlio Velho Barreto**. Coletiva, Recife, n. 31. jan.fev.mar.abr. 2022. Disponível em <https://www.coletiva.org/dossie-reforma-do-ensino-medio-n31-entrevista-com-gaudencio-frigotto>.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO - FUNDAJ. BRASIL. Edital nº 2/2019. [**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq/Fundaj)**]. PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FUNDAJ: Fundação Joaquim Nabuco, Recife, ano 7, 1 jun. 2019. Disponível em: https://www.fundaj.gov.br/images/stories/pibic/EDITAL_PIBIC_EM_2019_2020_2.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GOMES DE SOUSA, Vanderlúcia. **A Importância da Pesquisa como Metodologia Ativa na Construção de Debates Sociológicos no Ensino Médio**. 2020. p. 70. Universidade Estadual Vale Do Acaraú, Sobral, 2020.

HOLANDA, Liliam Camilo Sousa. **A pesquisa como ferramenta para o ensino de sociologia no ensino médio**. Dissertação (mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2015.

IANNI, O.. (1996). **A Sociologia de Florestan Fernandes**. *Estudos Avançados*, 10(26), 25–33. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141996000100006>

IANNI, Octávio. **Presença de Florestan Fernandes** • Estud. av. 10 (26). Abr 1996 • <https://doi.org/10.1590/S0103-40141996000100006>

KERN, Eduarda Bonora [et al.]. **Moderna em formação: Sociologia** - Livro do Professor. 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

LIEDKE FILHO, E. D. **A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios**. Sociologias, Porto Alegre, ano 7, n.14, p. 376-437, jul./dez. 2005.

LIMA, Ângela Maria de Sousa Lima (org.) et al. **Práticas de pesquisa no ensino de Sociologia**. Londrina: UEL, 2018. 703p. ISBN: 978-85-7846-522-3.

LIMA, M. da C. S. & LUCAS GOMES, D. J. (2022). **Novo Ensino Médio em Pernambuco: construção do currículo a partir dos itinerários formativos**. *Retratos Da Escola*, 16(35), 315–336. <https://doi.org/10.22420/rde.v16i35.1478>

MEUCCI, S. **A institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos**. 158f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas/UNICAMP, Campinas, 2000

MIRANDA, Jessika Wanessa Dos et al.. **Investigação científica no ensino médio: um estudo de caso do programa Pibic/EM da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj)**. *Anais do ENESEB*. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75740>. Acesso em 13 mai 2022.

MIRANDA, Jessika Wanessa Dos. **O ensino de sociologia e a pesquisa científica: um estudo de caso da experiência do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC/EM) da Fundação Joaquim Nabuco**. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional). Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2021.

MORAES, A. C.; GUIMARAES, E. F. **Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM - Sociologia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010. (Coleção explorando o ensino, v. 15).

MORAES, A. C.. (2003). **Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato**. *Tempo Social*, 15(1), 5–20. <https://doi.org/10.1590/S0103-20702003000100001>

MORAES, A. **Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade**. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 31, n° 85, p. 359-382, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/04v31n85.pdf>.

OLIVEIRA, A.; CIGALES, M.P. 2015. **A pesquisa como princípio pedagógico no ensino de Sociologia**: uma análise a partir dos livros selecionados no PNLD 2015. *Ciências Sociais Unisinos*, 51(3):279-289.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Documento Curricular**: Consulta do Currículo de Pernambuco do Ensino Médio – Humanas. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=18&art=5428>. Acesso em 10 maio. 2022.

RAMOS, M., & PARANHOS, M. (2022). **Contrarreforma do ensino médio: dimensão renovada da pedagogia das competências?**. *Retratos Da Escola*, 16(34), 71–88. <https://doi.org/10.22420/rde.v16i34.1488>

SILVA, Leonides Ferreira; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. **A Cartografia Social como Processo Organizativo de Visibilidade e Mobilização Social: relato da experiência com moradores em áreas sujeitas a inundação na cidade de Guarapuava-PR, entre 2015 – 2016**. *Geografia (Londrina)* v. 27. n. 2. pp. 225 – 245, agosto/2018.

SIQUEIRA, R. N. **Métodos de ensino adequados para o ensino da geração Z, uma visão dos discentes**. In: ENANGRAD, 23., 2012, Bento Gonçalves. *Anais...* Bento Gonçalves, RS, 2012.

STECANELA, Nilda; WILLIAMSON, Guillermo. **A educação básica e a pesquisa em sala de aula**. *Acta Scientiarum. Education*, v. 35, n. 2, p. 283-292, 2013.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.

WIERCZORKIEWICZ, Alessandra Krauss. **A Sociologia no Ensino Médio: uma análise histórica de suas idas e vindas no currículo escolar brasileiro**. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n° 29, 9 de agosto de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/29/a-sociologia-no-ensino-medio-uma-analise-historica-de-suas-idas-e-vindas-no-curriculo-escolar-brasileiro>

ANEXO

Edital de seleção dos bolsistas e orientadores

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
DIRETORIA DE PESQUISAS SOCIAIS
PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA PARA O ENSINO MÉDIO (PIBICEM/CNPq/FUNDAJ)

EDITAL (PIBIC-EM) n.º 2/2023

1. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Iniciação Científica Ensino Médio é mantido com o auxílio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ou de outra instituição de fomento, e com recursos e infraestrutura da Fundação Joaquim Nabuco.

2. OBJETIVOS DO PROGRAMA

O Programa Institucional de Iniciação Científica para Ensino Médio (PIBIC-EM) visa à participação de estudantes, orientados por servidores(as) qualificado(as), em atividades que desenvolvam o pensamento científico, crítico e autônomo, em busca de soluções e formulação de ideias para a resolução de problemas nas diversas áreas do conhecimento. Além de despertar a vocação científica e de incentivar talentos potenciais, visa também à formação de cidadãos plenos, conscientes e participativos.

3. O PROCESSO SELETIVO

3.1. A Comissão de Seleção será designada pelo Colegiado do Programa é responsável pela organização e execução do processo seletivo. A Comissão é composta por quatro membros, sendo três membros componentes do referido Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio e um membro externo ao Programa, sendo consideradas as normas definidas pela Resolução Normativa N° 017/2006/CNPq (RN 017/2006).

3.2. O Processo Seletivo será realizado obedecendo ao seguinte cronograma:

Atividades	DATA
Inscrições de orientadores	De 22 de junho até 22 de julho de 2023
Inscrição dos estudantes	De 26 até 07 de julho de 2023
Prova Escrita	31 de julho de 2023
Reunião da Comissão de Seleção	11 de agosto
Reunião da Comissão de Seleção e Resultado	13 de agosto
Prazo para Recurso (conforme consta no item 10 do regimento - 24 horas)	14 de agosto
Resultado Final (pós-período de recurso)	18 de agosto

4. PARÂMETROS PARA CONCESSÃO DAS BOLSAS

- a) As bolsas serão concedidas no âmbito do projeto “Laboratório de Sociologia”;
- b) Serão concedidas bolsas a estudantes do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio Professor Cândido Duarte;
- c) O valor da bolsa será estipulado anualmente pela Diretoria Executiva do CNPq (valor em junho de 2023: R\$ 300,00);
- d) Não é permitida a divisão da mensalidade de uma bolsa entre dois ou mais estudantes.

5. COMPROMISSOS E DIREITOS DO(A) ORIENTADOR(A)

- a) Participar das atividades do “Laboratório de Sociologia”, as quais são realizadas de forma coletiva pelo menos uma vez na semana;
- b) Orientar a(o) bolsista, conforme as atividades a serem desenvolvidas no “Laboratório de Sociologia”;
- c) Participar como consultor(a) ad-hoc para o Pibic, sempre que solicitado;
- d) Não é permitido ao orientador(a) repassar a outro a orientação de seu(s) bolsista(s). Em casos de impedimento eventual do orientador, a(s) bolsa(s) retorna(m) ao Programa de Iniciação Científica da Fundaj;

e) O não cumprimento de qualquer um desses compromissos implica no cancelamento da bolsa para trabalhos em andamento;

f) Adotar todas as providências que envolvam permissões e autorizações especiais de caráter ético ou legal, necessárias para a execução das atividades.

5. COMPROMISSOS E DIREITOS DO BOLSISTA

a) Participar das atividades científicas e formativas promovidas pelo Programa;

b) Participar dos eventos científicos promovidos pela Fundaj;

c) Não acumular a bolsa de iniciação científica com outras do CNPq ou de outras agências nacionais ou internacionais de fomento ao ensino, pesquisa e extensão;

d) Devolver ao CNPq, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente.

6. REQUISITOS PARA SUBMISSÃO DAS CANDIDATURAS

I- Do orientador:

a) Possuir no mínimo titulação de mestre e produção científica, tecnológica ou artístico-cultural nos últimos três anos registrada no Currículo Lattes;

b) Ser servidor(a) do quadro permanente da Fundaj.

II- Do bolsista

a) Estar regularmente matriculado(a) no 2º ano do ensino médio, na Escola de Referência em Ensino Médio Professor Cândido Duarte, no momento da inscrição;

b) Estar regularmente matriculado(a) na referida escola até o término da vigência da bolsa;

c) Não possuir vínculo empregatício.

8. INSCRIÇÕES

I- As inscrições devem ser feitas entre os dias 22 de junho e 22 de julho de 2023, para os orientadores; e de 26 de junho a 7 de julho de 2023, para os estudantes. No caso dos orientadores, os documentos abaixo indicados devem ser enviados para o e-mail: pibic.em@fundaj.gov.br.

Para os/as orientadores/as:

a. Formulário de inscrição e termo de aceite em participar do projeto Laboratório de Sociologia (disponível no site www.fundaj.gov.br/pibic);

b. Currículo Lattes atualizado nos últimos três meses (em formato *.pdf);

Para os(as) estudantes, os documentos devem ser enviados para o e-mail pibic.em@fundaj.gov.br ou impressos e entregues na secretaria do Pibic que estará temporariamente na escola:

a) Formulário de inscrição;

b) Cópia/Foto do Histórico/boletim do(a) candidato(a) referente ao ano de 2022;

c) Cópia/Foto do Comprovante de matrícula do(a) candidato(a) no 2º ano do ensino médio, referente ao ano de 2023;

d) Cópia/foto da Carteira de Identidade do(a) candidato(a);

e) Cópia/foto do CPF do(a) candidato(a).

9. AVALIAÇÃO E SELEÇÃO

A seleção dos candidatos, tanto para orientador quanto para bolsista, será realizada pela Comissão de Seleção de acordo com a seguinte pontuação:

a) Currículo Lattes do orientador (últimos três anos) – 0 a 4 pontos, assim distribuídos considerando até o limite de 3 itens por tipo:

Item	Unidade	Total
Publicação em periódico	0,3 por cada artigo publicado até o limite de três	
Autoria ou organização de livro publicado em editora com Conselho Editorial	0,3 por cada livro publicado ou organizado até o limite de três	
Publicação de trabalho completo em anais de eventos científicos ou outra produção técnica	0,2 por produção até o limite de 3	
Orientação de iniciação científica	0,2 por cada orientação até o limite de 3	
Experiência no desenvolvimento de projetos de extensão com participação de estudantes do ensino médio	0,2 por projeto executado até o limite de 3	

Observação: A pontuação do(a) orientador(a) será informada pelo(a) proponente considerando os itens registrados em seu Currículo Lattes e utilizando a tabela de critérios indicada acima.

b) Nota do candidato(a) à bolsa – 0 a 4 pontos, assim distribuídos:

Item	Unidade	Total
Nota de texto escrito sobre tema da Sociologia	multiplicada por 0,2	
Nota média do(a) histórico escolar de 2022	multiplicada por 0,2	
Média Final		

1. Como critério de desempate para os candidatos à bolsa será considerada a idade, com o candidato mais velho tendo prioridade.

2. Como critério de desempate para os orientadores será considerado, em primeiro lugar, o número de projetos de extensão com participação de estudantes do ensino médio desenvolvidos pelo candidato; e em segundo lugar o número de orientações de iniciação científica (graduação e ensino médio).

10. RESULTADOS

A divulgação dos resultados será feita no site da Fundaj conforme cronograma (item 3.2 do edital).

11. RECURSOS

Caso o(a) proponente tenha justificativa para contestar o resultado do julgamento das propostas, poderá apresentar recurso por escrito enviado para o e-mail pibic@fundaj.gov.br no prazo de até 24 horas, contados a partir da divulgação do resultado conforme cronograma (item 3.2 do edital). A Comissão de Seleção não aceitará recursos enviados fora do prazo devido a dificuldades técnicas dos(as) candidatos(as).

12. IMPLANTAÇÃO DAS BOLSAS

Para implantação das bolsas, o(a) candidato(a) aprovado(a) deverá enviar para o e-mail pibic@fundaj.gov.br os seguintes documentos:

- a) Termo de compromisso PIBIC-EM/CNPq;
- b) Termo de Autorização de Uso de Imagem e Som (preenchido e assinado por responsável legal).

13. REVOGAÇÃO OU ANULAÇÃO DO EDITAL

A qualquer tempo, o presente edital poderá ser revogado ou anulado, no todo ou em parte, por motivo de interesse público ou exigência legal, em decisão fundamentada, sem que isso implique direitos à indenização ou reclamação de qualquer natureza.

14. DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos omissos serão examinados pela Comissão de Seleção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio (Pibic EM /CNPq/Fundaj) reunida com a presença da maioria simples dos seus membros. Informações adicionais podem ser obtidas no endereço eletrônico pibic@fundaj.gov.br

APÊNDICES

Planejamento da Disciplina Eletiva Proposta, 2022.1

EREM PROFESSOR CÂNDIDO DUARTE

ELETIVAS 2022



TURMA: 1º/2º/3º anos	PROFESSORES(AS): Jeane Lima
HORÁRIOS: 6ª e 7ª aula	DIA: Quarta-feira

TÍTULO: Cientistas Sociais no Ensino Médio.
EMENTA: <p>Valorizamos a importância das Ciências Humanas com ênfase na sociologia para a formação do jovem crítico e atuante na sociedade. Nosso objetivo na disciplina eletiva é abordar a pesquisa sociológica como metodologia pedagógica à luz da investigação científica e da comprovação de fatos sociais.</p> <p>A pesquisa como princípio pedagógico é utilizada no Projeto PIBIC Ensino Médio da Fundação Joaquim Nabuco, nossas parceiras em projetos na comunidade escolar. O Programa de Iniciação Científica da Fundação Joaquim Nabuco (PIBIC/CNPq/Fundaj) está na sua 5ª edição desenvolvendo a investigação sociológica com os alunos do ensino médio e, segundo Miranda et al. (2021) é uma metodologia que consegue cumprir seus objetivos de estimular a imaginação sociológica. Este programa é nossa inspiração pedagógica e metodológica.</p> <p>Segundo Miranda et al. (2021) “os referenciais curriculares para a elaboração dos Itinerários Formativos pelos sistemas de ensino estaduais, ressaltam a investigação científica na escola, atribuindo possíveis caminhos para projetos diversos” (MIRANDA et al. p.05, 2021). É nessa perspectiva que propomos a disciplina eletiva “Cientistas Sociais”, sob a perspectiva de criarmos juntos elementos de construção para o itinerário formativo de investigação científica, na educação básica.</p>
METODOLOGIA EXPLORADAS: <ol style="list-style-type: none">1. Discussão para definição do tema2. Palestras, oficinas e pesquisa bibliográfica sobre o tema3. Oficina: Conhecendo as ferramentas para a pesquisa: instrumento metodológico4. Desenvolvendo os roteiros para as pesquisas: qualitativa e quantitativa<ol style="list-style-type: none">4.1 Objetivos da pesquisa4.2 Recursos e ferramentas para pesquisa4.3 Hipóteses4.4 Metodologia4.5 Objeto da pesquisa5. Aplicação da pesquisa6. Coleta dos dados7. Sistematização dos dados

8. Análise dos dados e resultados
9. Sistematização dos resultados
10. Elaboração do produto final
11. Aula de campo (Campus da FUNDAJ em Apipucos).

RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Datashow
- Lousa
- Computadores no laboratório de informática
- Internet
- Biblioteca
- Google Formulário
- Canva

PRODUTO FINAL PARA APRESENTAR NA CULMINÂNCIA:

O produto final da eletiva será apresentado para toda comunidade escolar e será escolhido pelos estudantes. As opções serão: Vídeos; Cadernos de experiência; Site; Infográficos com os resultados da pesquisa;

REFERÊNCIAS

MIRANDA, Jessika Wanessa Dos et al.. Investigação científica no ensino médio: um estudo de caso do programa Pibic/EM da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). **Anais do ENESEB...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75740>>. Acesso em: 15/02/2022

UNIDADE CURRICULAR ELETIVA
CIENTISTAS SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO

CRONOGRAMA DAS AULAS

	NUMERO DAS AULAS: 01 e 02
TÍTULO DA AULA: Apresentação da unidade curricular eletiva Cientistas sociais no ensino médio	
<p>Apresentação do programa da unidade curricular; Realização de acordo pedagógico (Como fico e o preciso para atingir o meu melhor); Como será a avaliação e como escolheremos o produto final da eletiva; Dinâmica simples demonstrando a diferença da pesquisa sociológica e do senso comum. Antes da entrega do questionário os alunos responderam o que eles acharam que seriam as respostas</p>	
	NUMERO DAS AULAS: 03 e 04
TÍTULO DA AULA: Diferença entre pesquisa sociológica e o senso comum	
<p>Apresentação das respostas coletadas nos questionários da aula passada e a diferença entre as respostas dos questionários e a respostas que os estudantes acreditavam ser a resposta.</p> <p>Leitura do capítulo 1 - A perspectiva sociológica e o Capítulo 2 - A sociologia como ciência</p> <p>Bibliografia: Ramalho, José Rodorval. Sociologia para o ensino médio, Petrópolis, RJ, Vozes, 2012</p> <p>Atividade solicitada para casa: Pesquisar os conceitos sociológicos Gênero, Racismo, Democracia, preconceito,</p>	
	NUMERO DAS AULAS 05 e 06
TÍTULO DA AULA: Entendendo os principais conceitos da sociologia	
<p>Discussão dos conceitos básicos da sociologia através de imagem;</p> <p>O que faz um cientista social e sua importância</p>	
	NUMERO DAS AULAS 07 e 08
TÍTULO DA AULA: Apresentação do Pibic Ensino Médio/ FUNDAJ	
<p>Apresentação das edições do Pibic Ensino Médio da FUNDAJ</p> <p>Fonte: https://sociolabfundaj.wixsite.com/meusite</p>	

	NUMERO DAS AULAS 09 e 10
TÍTULO DA AULA: Visita ao campus da FUNDAJ em Apipucos	
<p>Atividade extra classe</p> <p>Visita ao campus da FUNDAJ em Apipucos. Conversa com os cientistas políticos sobre sua função, importância de seu trabalho para sociedade. Túlio Velho Barreto Allan Monteiro</p>	
	NUMERO DAS AULAS 11 e 12
TÍTULO DA AULA: Etapas da Pesquisa sociologia	
<p>Conversa sobre as impressões que os estudantes tiveram sobre a aula passeio</p> <p>Apresentação das etapas da pesquisa sociológica (anexo 5)</p> <p>Bibliografia: MIRANDA, Jessika Wanessa Dos. O ensino de sociologia e a pesquisa científica: um estudo de caso da experiência do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC/EM) da Fundação Joaquim Nabuco. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional). Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2021.</p>	
	NUMERO DAS AULAS 13 e 14
TÍTULO DA AULA: Tipos de pesquisa quanto à abordagem: Quantitativa e qualitativa	
<p>.Entender as principais diferenças entre a pesquisa qualitativa e quantitativa</p> <p>Bibliografia:</p> <p>Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ;coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.</p>	
	NUMERO DAS AULAS 15 e 16
TÍTULO DA AULA: Definição do tema da pesquisa e das próximas etapas a serem realizadas	

<p>Os alunos foram divididos em grupo para sugerirem um tema para a pesquisa. Devendo ser levado em consideração a relevância para o momento atual que estamos vivendo, a relevância para nossa escola. Etc....</p> <p>Após o debate o tema escolhido foi: Fake News Nos mesmo grupos foram sendo listadas quais perguntas faríamos em nossa pesquisa</p>	
	NUMERO DAS AULAS 17 e 18
TÍTULO DA AULA:Elaboração do instrumento para a coleta dos dados	
<p>O instrumento escolhido foi o questionário; Finalização das perguntas para o questionário Foi decidido que o questionário seria online e impresso e que teríamos uma semana para coletar as respostas com todas as turmas da escola.</p>	
	NUMERO DAS AULAS 19 e 20
TÍTULO DA AULA: Análise dos resultados	
<p>Foram obtidas 108 respostas online e respostas impressas Divididos em grupo, os estudantes fizeram a análise dos resultados</p>	
	NUMERO DAS AULAS 21 e 22
TÍTULO DA AULA: Apresentação e divulgação da pesquisa	
<p>Foi decidido que será elaborado um mural com as respostas dos questionário e também um card para orientação sobre fake news</p>	
	NUMERO DAS AULAS 23 e 24
TÍTULO DA AULA: Elaboração do mural e do card	
<p>Últimos ajustes do mural e do card</p>	

**QUESTIONÁRIO ENVIADO PARA OS ESTUDANTES EM DEZEMBRO DE 2021
PARA OUVIR SUGESTÕES SOBRE AS ELETIVAS**

DISCIPLINAS ELETIVAS 2022

EREM PROFESSOR CÂNDIDO DUARTE

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. NOME COMPLETO *

3. 1 - SOBRE AS DISCIPLINAS ELETIVAS QUE VOCÊ CURSOU EM 2021, O QUE MAIS VOCÊ GOSTOU? *

Marque todas que se aplicam.

A - Os conteúdos trabalhados;

B - A metodologia utilizada pelo(a) professor(a). (Aulas expositivas, debates, aulas práticas)

C - Os recursos utilizados pelo(a) professor(a) (Data show, musica, filme etc)

D - Nenhuma das respostas

4. 1.1 - SOBRE AS DISCIPLINAS ELETIVAS QUE VOCÊ CURSOU EM 2021, O QUE PODERIA MELHORAR? *

5. 2 - PARA O PRÓXIMO ANO, QUAIS DISCIPLINAS ELETIVAS VOCÊ ESCOLHERIA? *
LINGUAGENS:

Marque todas que se aplicam.

- Oficina de
- Redação Oficina
- de Arte Oficina
- de Inglês Oficina
- de Espanhol
- Oficina de Ed.
Física Oficina de
Leitura

6. 2.2 - SUGESTÕES DE OFICINAS NA ÁREA DE LINGUAGENS: *

7. 3 - PARA O PRÓXIMO ANO, QUAIS DISCIPLINAS ELETIVAS VOCÊ ESCOLHERIA? *
HUMANAS:

Marque todas que se aplicam.

- Cultura nordestina
- Como fazer investigação
- científica Patrimônio Cultural
de Pernambuco

8. 3.3 - SUGESTÕES DE OFICINAS NA ÁREA DE HUMANAS: *

9. 4 - PARA O PRÓXIMO ANO, QUAIS DISCIPLINAS ELETIVAS VOCÊ ESCOLHERIA? CIÊNCIAS DA NATUREZA:

Marque todas que se aplicam.

- Ecologia e sustentabilidade
 Oficina de Química
 Oficina de Física

10. 4.1 - SUGESTÕES DE OFICINAS NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: *

11. 5 - PARA O PRÓXIMO ANO, QUAIS DISCIPLINAS ELETIVAS VOCÊ ESCOLHERIA? MATEMÁTICA: *

Marque todas que se aplicam.

- Raciocínio lógico
 Oficina de Programação

12. 5.1 - SUGESTÕES DE OFICINAS NA ÁREA DE MATEMÁTICA: *

13. 6 - O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE DISPONIBILIZADO NAS DISCIPLINAS ELETIVAS? *

Marque todas que se aplicam.

- A - Mais aulas práticas;
- B - Ter a possibilidade de decidir junto com o(a) professor(a) os assuntos que serão abordados;
- C - Ter a possibilidade de decidir junto com o(a) professor(a) os recursos didáticos que serão utilizados (Data show, músicas, aula de campo)

14. 7 - DEIXE SUAS SUGESTÕES PARA AS DISCIPLINAS ELETIVAS 2022 DE UMA FORMA GERAL: *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

QUESTIONARIO ENVIADO PARA OS ESTUDANTES SOBRE FAKE NEWS

PESQUISA SOCIOLOGICA SOBRE FAKE NEWS

EREM PROFESSOR CÂNDIDO DUARTE
DISCIPLINA ELETIVA CIENTISTAS SOCIAIS NO
ENSINO MÉDIO PROF^a JEANE LIMA

* Indica uma pergunta obrigatória

1. EMAIL: *

2. SEXO: *

Marcar apenas uma oval.

MASCULIN

O

FEMININO

PREFIRO NÃO DECLARAR

3. IDADE: *

Marcar apenas uma oval.

menos de 15

anos 15 a 17

anos

18 anos ou mais

4. 1 - DE QUE FORMA VOCÊ SE MANTEM INFORMADO? *

Marque todas que se aplicam.

- INSTAGRA
- M
- FACEBOOK
- TWITTER
- WHATSAP
- P TIK TOK
- GOOGLE
- TELEVISÃ
- O NA
- ESCOLA
- COM
- FAMILIARES
- PODCAST

5. 2 - QUANDO VOCÊ RECEBE UMA NOTÍCIA, VOCÊ VERIFICA A VERACIDADE ANTES DE COMPARTILHAR? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃ
- O

6. 3 - SE VOCÊ VERIFICA, ONDE FAZ A VERIFICAÇÃO? *

Marque todas que se aplicam.

- INSTAGRA
- M
- FACEBOOK
- TWITTER
- WHATSAP
- P TIK TOK
- GOOGLE
- TELEVISÃ
- O NA
- ESCOLA

COM

FAMILIARES

PODCAST

CONSULTA SITES ESPECIALIZADOS

7. 4-VOCÊ JÁ COMPARTILHOU UMA FAKE NEWS SEM INTENÇÃO? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

O

8. 5-SE COMPARTILHOU, O QUE FEZ AO SABER:

Marque todas que se aplicam.

IGNOROU

APAGOU A MENSAGEM

ALERTOU QUE ERA UMA FAKE

NEWSCONTINUOU

COMPARTILHANDO

9. 6-VOCÊ COSTUMA CONSUMIR NOTÍCIAS EM MÍDIAS PARTIDÁRIAS E ESTATAIS (Sites controlados por partidos políticos ou pelos governos) *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

O

10. 7-VOCÊ COSTUMA RECEBER FAKE NEWS COM FREQUENCIA? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

O

AS VEZES

NÃO SEI RESPONDER

11. 8-VOCÊ SABE O QUE É LETRAMENTO DIGITAL? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃ

O

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários